

**ARQUITETURA HOTELEIRA CONTEMPORÂNEA:
Como projetos arquitetônicos podem influenciar na experiência dos
hóspedes, contribuir para a popularidade de hotéis e impulsionar o
desenvolvimento urbano local**

Ravyer Cariús Teixeira Guimarães*
Prof. Orientador: Victor Hugo Godoy do Nascimento**

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, abordando aspectos como: design de interiores, sustentabilidade e uso de tecnologias construtivas, tem como objetivo, fundamentar e demonstrar, a partir de um estudo de mercado arquitetônico hoteleiro atual, como um bom desenvolvimento de produto, que tenha uma abordagem arquitetônica estratégica, não só eleva a experiência do hóspede, mas também se torna um diferencial decisivo na atração e fidelização de clientes, impactando positivamente na reputação desse estabelecimento no mercado, e no desenvolvimento urbano e turístico local. Para cumprir com essa tarefa, foi essencial a leitura de diversos artigos, projetos e fontes bibliográficas, a fim de embasar e orientar o desenvolvimento do projeto final. Assim, fica evidente a importância do trabalho realizado para atingir os objetivos estabelecidos anteriormente.

Palavras-chave: Arquitetura. Produto. Hotelaria. Design. Marketing. Experiências. Desenvolvimento urbano. Turismo.

SUMMARY

This course completion work, addressing aspects such as: interior design, sustainability and use of construction technologies, aims to substantiate and demonstrate, based on a study of the current hotel architectural market, how good product development is has a strategic architectural approach, not only elevates the guest experience, but also becomes a decisive differentiator in attracting and retaining customers, positively impacting the reputation of this establishment in the market, and local urban and tourist development. To accomplish this task, it was essential to read several articles, projects and bibliographic sources, in order to support and guide the development of the final project. Thus, the importance of the work carried out to achieve the objectives previously established becomes evident.

Keywords: Architecture. Product. Hospitality. Design. Marketing. Experiences. Urban Development. Tourism.

* Discente do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora – E-mail: aluno.ravyer.guimaraes@doctum.edu.br

** Orientador e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora – E-mail: prof.victor.nascimento@doctum.edu.br

1. Introdução

A arquitetura hoteleira contemporânea emerge como uma peça fundamental na indústria da hospitalidade, onde o design e a funcionalidade dos espaços desempenham papéis cruciais não só na experiência dos hóspedes, mas também no prestígio de hotéis, e no desenvolvimento turístico e urbano.

Hotéis que investem em projetos arquitetônicos inovadores, que não apenas satisfazem as necessidades dos clientes, mas proporcionam experiências memoráveis e que aproximam os hóspedes de suas respectivas marcas, através da arquitetura, conseguem alcançar um prestígio elevado.

Aliado aos conceitos de hospedagem e experiências, é importante ressaltar que a pandemia de COVID-19 modificou significativamente o cenário da hotelaria, promovendo uma reestruturação significativa no mercado arquitetônico hoteleiro. Nesse contexto, o projeto arquitetônico de um hotel transcende a mera estética; ele engloba a criação de espaços que oferecem não só conforto e funcionalidade, mas também atenda às novas demandas, como: privacidade, integração com a paisagem natural e principalmente, proporcione uma relação de memória afetiva, pertencimento e o sentimento de “estar em casa” mesmo quando os hóspedes procuram uma fuga do cotidiano.

Além da capacidade de criar experiências, e de contribuir com o marketing de hotéis, a arquitetura hoteleira possui também uma forte sinergia com o paisagismo. E essa união tem forças o suficiente para potencializar o desenvolvimento urbano e turístico local, que é o terceiro tópico abordado nessa pesquisa.

A arquitetura de hotéis, quando concebida estrategicamente para se fundir com o contexto local, vai além de simplesmente construir estruturas para acomodar viajantes. Ela tem o poder de enriquecer esteticamente e funcionalmente o tecido urbano existente.

Nesse sentido, explorar a interconexão entre arquitetura hoteleira e paisagismo não é apenas uma questão estética, mas uma oportunidade de impulsionar o crescimento econômico, social e cultural de uma região. A cidade de Miguel Pereira-RJ é um exemplo eloquente desse potencial, com sua atual onda crescente de revitalização urbana e altos investimentos públicos em turismo. Por isso foi o local escolhido para a proposta de uma pousada, apresentada ao final desse trabalho de conclusão de curso.

Para alcançar esse objetivo, empregou-se uma metodologia fundamentada em pesquisa e análise de textos, artigos científicos, dissertações, notícias, blogs e sites, além de estudos de caso, que falam sobre as demandas emergentes e apontam uma perspectiva futura de tendências com grande potencial no ramo da arquitetura hoteleira.

1.1. Objetivo Geral

Desenvolver um material teórico, embasado na arquitetura hoteleira contemporânea, que pontue diversos pontos e tendências atuais, com perspectivas futuras, que quando incorporados estrategicamente nos projetos arquitetônicos de hotéis, reafirma a ideia de que a arquitetura tem grande influência no marketing de

hotéis, além de conseguir transformar empreendimentos hoteleiros em objetos de desejo, sanar a necessidade contemporânea do mercado de comprar experiências e não apenas um produto (hospedagem), e por fim, contribuir para o desenvolvimento urbano e turístico local. Propondo também, ao final, a implantação de um complexo hoteleiro na região serrana do estado do Rio de Janeiro, incorporando em seu respectivo projeto arquitetônico, todos tópicos levantados em pesquisa.

1.2. Objetivos específicos

- Traçar um breve panorama do mercado hoteleiro, suas mutações ao longo da história, e como a arquitetura acompanhou as novas demandas e foi ressignificando a maneira de se hospedar.
- Abordar questões relacionadas à atual e constante busca pelo prazer e satisfação e, a correlação desses conceitos com a promoção de experiências em hotéis boutique, através da arquitetura de experiências.
- Traçar, brevemente, uma perspectiva atual e futura que pontua elementos e tendências arquitetônicas, que quando inseridos nos projetos de hotéis, seja na concepção plástica ou no programa de necessidades, conseguem influenciar positivamente não só no marketing dos hotéis, transformando-os em objetos de desejo, mas também na experiência dos hóspedes através da arquitetura.
- Estudar dois empreendimentos hoteleiros contemporâneos, e compreender como sua arquitetura é o principal fator decisivo no momento da escolha da hospedagem e do fechamento da reserva nesses empreendimentos.
- Compreender a maneira como arquitetura hoteleira e planejamento urbano, conseguem ressignificar o cenário urbano local e impulsionar o seu potencial turístico, e reafirmar esse conceito.

1.3. Justificativa

Esta pesquisa é motivada pela observação de que muitos hotéis atuais ainda adotam uma arquitetura imparcial, sem personalidade, falhando na prática de se conectar com os seus hóspedes e atender às demandas do mercado contemporâneo da arquitetura e da hotelaria. O estudo visa explorar como projetos arquitetônicos inovadores podem melhorar a experiência dos hóspedes, aumentar a popularidade dos hotéis e impulsionar o desenvolvimento urbano local. Ao incorporar, por exemplo, conceito de sustentabilidade, tecnologia e identidade cultural, a pesquisa pode incentivar práticas de design, e projetos arquitetônicos com uma pegada mais criativa e personalizada, promovendo a fidelização dos hóspedes e transformando hotéis em marcos arquitetônicos, com benefícios econômicos e turísticos para as cidades.

1.4. Metodologia

A metodologia adotada no processo de fazer o levantamento e reunir todos os dados e informações necessárias para a elaboração do presente trabalho de conclusão de curso, e posteriormente, o projeto do complexo hoteleiro, consistiu em pesquisas bibliográficas. Estas pesquisas envolveram a consulta de diversas fontes,

incluindo livros, vídeos, artigos científicos, monografias, blogs e notícias, a fim de embasar e contextualizar o trabalho. Todas as informações coletadas nesses materiais de pesquisa, foram filtradas e reorganizadas em textos resumos autorais, que posteriormente foram usados como referencial de escrita. Para o estudo de caso, dois projetos foram analisados: Bandido Bali, na Indonésia, e o Cabana Home Hotel, no interior de São Paulo. Os estudos de caso, contribuíram para o enriquecimento de conhecimento teórico, já que foi possível ter a visualização da aplicação dos conceitos levantados na pesquisa, e reafirmar todos os tópicos defendidos ao longo da fundamentação teórica. A partir das informações coletadas foi possível conduzir o trabalho em direção às primeiras ideias projetuais, definição do terreno, idealização preliminar do programa de necessidades e estudo inicial de legislação e normas locais vigentes, com o objetivo de contribuir para a proposta projetual arquitetônica.

2. Fundamentação teórica

2.1. Breve panorama da hotelaria no Brasil, do período colonial até a contemporaneidade

Sabe-se que a história da hotelaria no Brasil é marcada por uma trajetória rica e diversificada, que reflete não apenas o desenvolvimento econômico e social do país, mas também suas transformações políticas e culturais ao longo dos séculos. Desde os primeiros estabelecimentos, com arquitetura simples e desprovidos de investimentos, que surgiram durante o período colonial, até os luxuosos complexos hoteleiros contemporâneos, a hotelaria brasileira passou por diversas fases de evolução e adaptação.

Segundo teóricos, no período colonial, a hospitalidade no Brasil era praticada de forma rudimentar, com poucas opções de hospedagem disponíveis, recursos escassos e infraestrutura limitada. Nessa época, destacava-se um modelo de hospedagem, no qual, os viajantes encontravam acomodação em grandes casas de engenho, fazendas, casarões coloniais urbanos e, até mesmo, nos conventos (ERHAT e BORHER, 2007, apud ALMEIDA, BRAMBILLA e VANZELLA, 2016). Esse recorte histórico reflete diretamente no fato de ter ocorrido um retardo na consolidação de edificações comerciais, como foco no setor hospedeiro. Isso porque a arquitetura de hospedagem, nesta época, ainda se restringia a simples quartos, dentro de residência já habitadas, o que eliminava a necessidade dos viajantes de procurarem estabelecimentos comerciais para se hospedarem.

As instalações hospedeiras, acompanhou a curva de progresso do Brasil. De acordo com Pereira e Coutinho (2007, apud ALMEIDA, BRAMBILLA e VANZELLA, 2016), durante o século XVIII, houve um aumento do turismo, impulsionado, principalmente, pela vinda da família real portuguesa e pela abertura dos Portos às Nações Amigas. Essa circunstância possibilitou que os brasileiros nativos, inaugurassem seus primeiros empreendimentos próprios, algo que anteriormente era exclusivo dos portugueses. Esses primeiros prédios comerciais de hospedagem desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da indústria hoteleira no Brasil, estabelecendo padrões de excelência e conforto que perduram até os dias atuais.

Além disso, é importante ressaltar que ainda nessa época, as viagens eram feitas apenas por grupos específicos da população, como negociadores e grandes nomes da política.

Somente no século XIX que as viagens de lazer ganharam maior notoriedade. Impulsionado principalmente pelos impactos da Revolução Industrial, os autores Barbosa e Leitão (2005, apud ALMEIDA, BRAMBILLA e VANZELLA, 2016) afirmam que esse aumento foi possível graças às melhorias e investimentos em meios de transporte, tornando o ato de viajar mais acessível para a população em geral, e não apenas para a nobreza, como era anteriormente. Consequentemente, ao longo do tempo, a indústria hoteleira expandiu-se, incorporando melhorias estruturais em suas instalações, como a construção de banheiros privativos, que dispensavam os hóspedes de utilizar instalações públicas. Além disso, foram introduzidos novos serviços, como iluminação a gás, correios, telégrafos e outros diferenciais, para atender às necessidades crescentes dos viajantes.

Ou seja, desde as primeiras manifestações de pousadas e hotéis, é possível considerar que os empreendedores hoteleiros empregavam diferenciais como estratégia para atrair clientes. Esses diferenciais não apenas serviam como chamariz para os viajantes, mas também contribuíam para estabelecer uma distinção entre os melhores e os piores hotéis, com base em uma variedade de critérios, como instalações oferecidas, qualidade da decoração, localização privilegiada e outros fatores relevantes. Essa prática refletia a busca constante pela excelência na prestação de serviços hoteleiros e a competitividade no mercado, impulsionando a evolução contínua da indústria hoteleira ao longo do tempo, com o foco principal, na sua arquitetura.

Já o século XX, ele trouxe consigo mudanças profundas na hotelaria brasileira, impulsionadas pelo crescimento econômico, urbanização e desenvolvimento do turismo. Durante as primeiras décadas do século, o país testemunhou, segundo Pereira e Coutinho (2007, apud ALMEIDA, BRAMBILLA e VANZELLA, 2016), a chegada de grandes redes hoteleiras internacionais ao Brasil, houve uma mudança significativa na oferta de hospedagem, e na maneira de construir e idealizar esses edifícios. Os autores ainda afirmam que esse período também foi marcado por avanços na infraestrutura urbana do país, incluindo a construção e duplicação de rodovias, além de melhorias nos sistemas de transporte rodoviário, ferroviário e aéreo. A construção de diversos hotéis de grande porte em suas principais cidades, como o Copacabana Palace no Rio de Janeiro, inaugurado em 1923, e o Hotel Quitandinha em Petrópolis, inaugurado em 1944, podem ser considerados grandes marcos do período.

Atualmente, a indústria hoteleira no Brasil enfrenta um mercado extremamente competitivo, no qual a qualidade dos serviços é valorizada. Isso é resultado de uma clientela cada vez mais exigente, que busca não apenas um local para se hospedar, mas também um ambiente acolhedor, e que principalmente, lhe ofereça experiências. Além disso, a crescente preocupação com a sustentabilidade e o turismo responsável, está levando os hotéis a adotarem práticas mais sustentáveis em suas operações, desde práticas simples como a redução do consumo de energia e água, até conceitos

mais amplos, que envolve a promoção do turismo cultural, que valoriza a identidade local e contribui para o desenvolvimento urbano e turístico das cidades.

Outro marco da atualidade é o advento do Airbnb, plataforma que revolucionou a forma como as pessoas planejam e experimentam suas viagens. O aplicativo possibilita que indivíduos aluguem seus próprios espaços residenciais para viajantes, oferecendo uma ampla gama de opções que vão desde quartos em apartamentos habitados, espaços inteiros (apartamentos privativos), até mesmo acomodações com design inovadores e fora do convencional. Essa abordagem proporciona aos viajantes uma experiência mais autêntica e personalizada, muitas vezes em contraposição aos estabelecimentos hoteleiros tradicionais.

Por fim, a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na hotelaria brasileira, e principalmente na forma de se hospedar. Souza (2021, apud HONORIO E ROCHA, 2022) argumenta que, apesar da importância econômica do turismo, o setor não foi considerado uma prioridade emergencial pelo governo durante longo período da pandemia. Somente depois de grandes pressões que políticas como o Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro foram implementadas. A adoção desse selo, que representou a primeira fase do Plano de Retomada do Turismo Brasileiro do MTur, inclui a capacitação e qualificação dos recursos humanos em determinados segmentos da cadeia produtiva, bem como a melhoria das condições físicas e estruturais dos estabelecimentos. Ou seja, não só novas políticas de convivências e protocolos de hospedagem, priorizando o isolamento e o respeito às medidas protetivas sanitária, mas um novo modelo de organização espacial precisou ser repaginado. Com isso, os profissionais precisaram repensar completamente a forma como os espaços de hospedagem são projetados. Isso incluiu medidas como a reorganização dos layouts dos quartos, para garantir um distanciamento seguro entre os hóspedes, a implementação de sistemas de ventilação mais eficientes, para melhorar a qualidade do ar, e a adoção de materiais e superfícies que podiam ser facilmente higienizados. Além disso, houve uma ênfase maior na integração de tecnologias sem contato, como check-in online, chaves digitais e sistemas de pagamento sem contato, a fim de reduzir a interação física entre os hóspedes e os funcionários. Essas mudanças representam uma nova abordagem na arquitetura de hospedagem, priorizando não apenas o conforto e o design, mas também a segurança e a saúde dos ocupantes.

2.2. Categorização atual de empreendimentos hoteleiros

Ao longo do tempo, a diversidade das demandas e a concorrência com outros estabelecimentos na atração de hóspedes fizeram com que o mercado hoteleiro desenvolvesse uma variedade de tipos de hotéis, cada um com características específicas de acordo com sua localização e o segmento de mercado a que se destinam (ANDRADE, 2009, apud FERREIRA 2022).

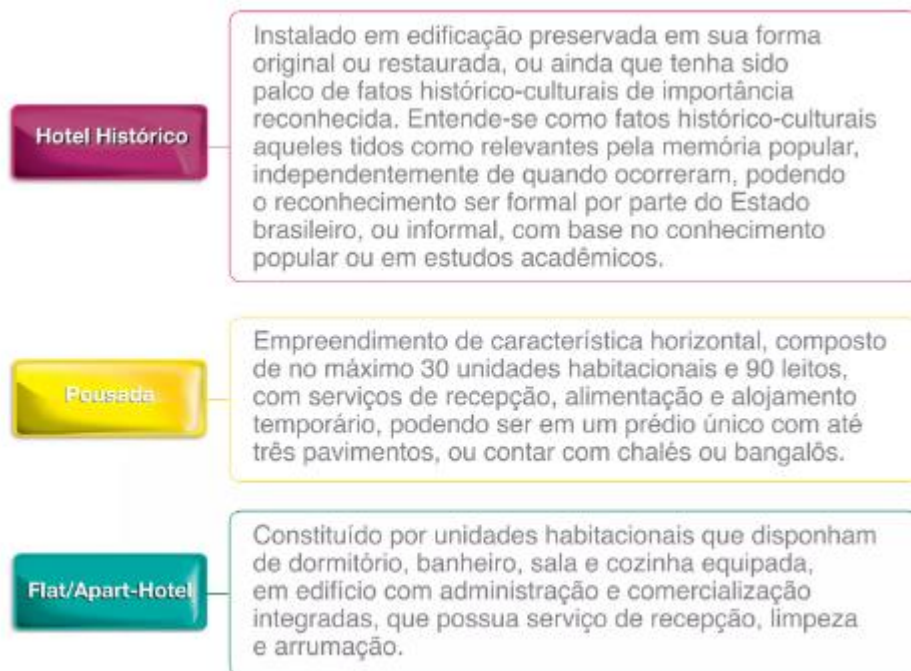
À medida que o mundo evolui, novas demandas surgem, impulsionadas por mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. O mercado hoteleiro precisa acompanhar essa dinâmica, adaptando-se continuamente para atender às expectativas dos hóspedes modernos. Isso não se restringe apenas aos serviços

oferecidos, mas também à arquitetura dos hotéis, que deve evoluir juntamente com essas demandas. A arquitetura hoteleira precisa ser flexível e inovadora, integrando-se às tendências e necessidades atuais, para proporcionar experiências diferenciadas e satisfatórias aos clientes. Assim, o setor se mantém competitivo e relevante, acompanhando a curva de evolução do mercado global. Andrade (2009, apud FERREIRA 2022), afirma que, como resultado desse fluxo, novas redes hoteleiras emergiram, enquanto redes mais tradicionais precisaram começar a oferecer novos produtos, buscando expandir ou, pelo menos, preservar sua participação no mercado, a categorização dos hotéis tem relação direta com essa demanda de mercado, enquadrando cada tipo de empreendimento com seus respectivos serviços prestados, infraestrutura, público-alvo, e diversos outros fatores.

Nesse sentido, conforme a 2ª edição da Cartilha de Classificação dos Meios de Hospedagem, atualizada pelo SBClass (Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem) em julho de 2015, as categorias de hospedagem no Brasil são as seguintes:

Imagem 01: Categorização de empreendimentos hoteleiros, segundo o SBClass





Fonte: https://issuu.com/ministeriodoturismo/docs/1_cartilha_processo_classificacxo - Acessado em 20/04/2024

O SBClass utiliza ainda a consagrada simbologia de estrelas para diferenciar as categorias, em todos os tipos de meios de hospedagem. Considerando que cada tipo de meio de hospedagem reflete diferentes práticas de mercado e expectativas distintas dos turistas, um Hotel 5 estrelas é diferente de uma Pousada 5 estrelas, por exemplo.

O SBClass adota a tradicional simbologia de estrelas para diferenciar as categorias de todos os tipos de meios de hospedagem. Dado que cada tipo de hospedagem reflete práticas de mercado e expectativas variadas dos turistas, a classificação de um Resort 5 estrelas, por exemplo, é diferente de um Apart-hotel 5 estrelas. E essa classificação acontece por meio do cumprimento de critérios exigidos pelo SBClass, e adesão dos empreendimentos ao programa é de forma voluntária, e esses empreendimentos precisa atender aos critérios exigidos, que são: infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Esses critérios são aplicados, em grande parte, à arquitetura dos empreendimentos, garantindo que a estrutura física atenda aos padrões exigidos. A arquitetura dos hotéis deve, portanto, não apenas proporcionar conforto e funcionalidade, mas também incorporar práticas sustentáveis e oferecer serviços de qualidade que atendam às expectativas dos hóspedes.

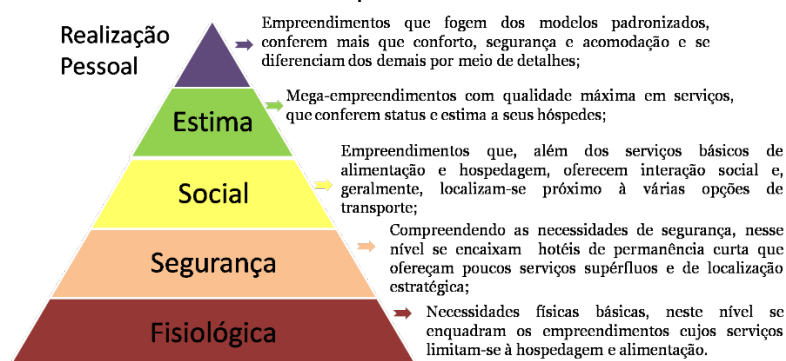
2.3. A busca pelo prazer (na hotelaria), segundo a perspectiva de Maslow

A teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow oferece uma lente valiosa para compreender a busca pelo prazer na hotelaria, especialmente quando se trata da busca por hospedagens fora do óbvio, que fogem dos padrões cotidianos.

Maslow (2013, apud TRICÁRIO e CAPRA, 2015) propôs uma teoria que descreve as necessidades humanas em uma hierarquia, organizadas em cinco níveis: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades de amor e pertencimento, necessidades de estima e, por fim, necessidades de autorrealização. Segundo o psicólogo americano, à medida que as necessidades em um nível inferior são atendidas, as necessidades no próximo nível superior emergem e se tornam motivadoras para o indivíduo.

Quando aplicado os princípios da teoria de Maslow à hotelaria, pode-se entender que os viajantes muitas vezes buscam mais do que simplesmente um local para dormir. Eles buscam experiências que possam satisfazer suas necessidades em níveis mais elevados da hierarquia de Maslow, incluindo necessidades de pertencimento, estima e autorrealização.

Imagem 02: Pirâmide representativa: Conceitos da Teoria da busca e satisfação de prazer de Maslow aplicados à hotelaria



Fonte: <https://desbravandoturismo.blogspot.com/2010/09/teoria-das-necessidades-x-turismo.html> - Acessado em 21/04/2024

Hospedagens fora do óbvio, como casas na árvore, cabanas isoladas na natureza ou hotéis temáticos, oferecem aos hóspedes a oportunidade de se conectar com um ambiente único e exclusivo, proporcionando um senso de pertencimento a uma comunidade ou grupo especial. Além disso, esses espaços muitas vezes são projetados de forma a inspirar admiração e respeito, contribuindo para a satisfação das necessidades de estima dos hóspedes (TRICÁRIO e CAPRA, 2015).

Para arquitetos e designers de espaços hoteleiros, a compreensão das necessidades humanas segundo a perspectiva de Maslow pode orientar o desenvolvimento de ambientes que promovam o prazer e a satisfação dos hóspedes em níveis mais profundos. Isso porque o turismo, assim como a arquitetura é interdisciplinar e se configura como um fenômeno social, de tal forma que se torna necessário a compreensão dos comportamentos humanos com o objetivo de ser coerentes na concretização de espaços hoteleiros eficientes.

Tricário e Capra (2015) ressalta ainda que, segundo Maslow (2013), a busca por hospedagens fora do óbvio também pode ser motivada pela aspiração à autorrealização. Esses espaços oferecem aos hóspedes a oportunidade de se desafiarem, explorarem novas experiências e expandirem seus horizontes pessoais.

Ao se hospedarem em lugares únicos e memoráveis, os viajantes podem sentir que estão realizando seus potenciais mais elevados e vivenciando uma vida mais plena e significativa.

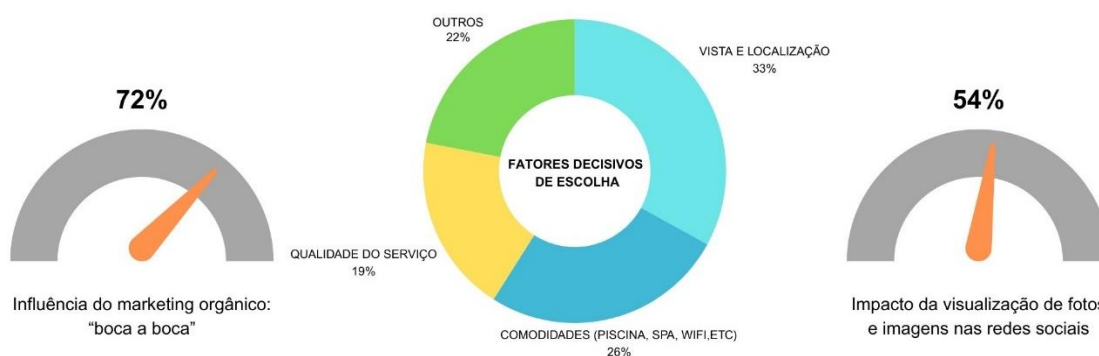
Além do cuidado com a estética e o design dos espaços, e até mesmo o conceito projetual que justifique as implantações não tradicionais, outro ponto crucial, que segue a teoria de Maslow e pode ser considerada eficiente na conquista do prazer, é a questão da 'flexibilidade'. A ideia de personalização, onde o cliente pode definir seu 'produto', e encontrar a hospedagem que melhor se adequa ao seu perfil e atenda às suas necessidades, é garantia que suas expectativas serão atendidas com um elevado grau de satisfação. Por outro lado, quanto mais 'inflexíveis' forem os elementos que o cliente considera essenciais em seu 'produto', maior será a probabilidade de frustração e, conseqüentemente, insatisfação (TRICÁRICO e CAPRA, 2015).

2.4. O efeito da arquitetura no marketing digital de hotéis

A globalização e o advento das redes sociais revolucionaram a forma como as pessoas compartilham experiências de viagem e descobrem novos destinos. No contexto da hotelaria, as redes sociais desempenham um papel fundamental no marketing, especialmente quando se trata de hotéis com design arquitetônico inusitado e paisagismo impressionante.

O marketing de conteúdo se fundamenta na criação de conteúdo educativo, com o objetivo de atrair ou manter os consumidores engajados, convencendo-os de que eles precisam adquirir o produto em questão (SOUSA e SOARES, 2019, apud MALHEIRO, SOUSA E FERREIRA, 2019). Mas além do marketing digital tradicional, promovido pelos próprios estabelecimentos hoteleiros, como anúncios pagos e campanhas direcionadas, os hotéis também se beneficiam do marketing orgânico (MALHEIRO, SOUSA E FERREIRA, 2019). Popularmente conhecido como "marketing boca a boca", o marketing orgânico consiste na ideia dos próprios clientes se tornarem os promotores do hotel ao compartilharem suas experiências, fotos e opiniões nas redes sociais. Isso pode incluir publicações sobre a estadia, as comodidades, a comida, o serviço e as atividades oferecidas pelo hotel. Quando os usuários compartilham essas experiências positivas com sua rede de amigos e seguidores, estão efetivamente divulgando e vendendo o local de forma orgânica. Esse tipo de marketing, é altamente eficaz porque é autêntico e confiável. As pessoas tendem a confiar mais nas recomendações de amigos e familiares do que em anúncios pagos. Quando um amigo posta uma foto incrível de sua estadia em um hotel e recomenda a experiência, isso tem um impacto significativo nas decisões de outros usuários.

Imagem 03: Gráfico adaptado da pesquisa feita pela SiteMinder em parceria com a Toluna



Fonte: Autoral, adaptado de <https://diariodoturismo.com.br/pesquisa-aponta-tendencias-hoteis/> - Acessado em 23/04/2024

A arquitetura emerge como o cerne do marketing digital de empreendimentos comerciais, visto que a integridade física do local, e questões projetuais arquitetônicas, definem a qualidade do estabelecimento e, acima de tudo, são a expressão viva da identidade da marca em questão. Visto que hotelaria é uma ramificação do setor comercial, espaços de edificações hospedeiras, bem como: layouts, design plástico, espaços de lazer bem projetados e o interior dos quartos, cumprem exatamente essa função. Nesse contexto, Lencastre (2005, apud PROVIN, ALMEIDA, NASCIMENTO e MONTEIRO, 2019), afirma que a identidade representa a projeção da personalidade da marca, a qual deve ser consistentemente refletida em todos os pontos de contato da empresa. Dessa forma, todos os elementos da expressão visual da marca, bem como seu comportamento, têm o potencial não só de transmitir seus valores e estabelecer conexões significativas com seu público-alvo, mas também de atingir um nível máximo de eficiência na publicidade e no marketing comercial.

Visto isso, fotos de hotéis com um excepcional projeto arquitetônico, seja um design estético inusitado ou até mesmo um paisagismo exuberante têm o poder de despertar o desejo das pessoas de estar lá e experimentar esses espaços pessoalmente. O apelo visual desses hotéis pode ser irresistível, levando os usuários das redes sociais a compartilharem essas imagens com seus seguidores, criando uma cascata de interesse e curiosidade em torno do estabelecimento, cumprindo com maestria, o objetivo do marketing digital. Logo, para os profissionais de arquitetura e design, a influência das redes sociais no marketing de hotéis ressalta a importância de considerar não apenas a estética física do projeto, mas também pensar e priorizar seu apelo visual e potencial para ser compartilhado nas redes sociais, no momento de idealização de um novo projeto de um empreendimento hoteleiro. A arquitetura pode não apenas tornar um hotel mais atraente para os hóspedes, mas também aumentar sua visibilidade e atratividade nas redes sociais.

2.5. A arquitetura como protagonista do prestígio dos hotéis na contemporaneidade

No cenário atual da arquitetura aplicada aos empreendimentos hoteleiros, é crucial compreender os conceitos, tendências e estilos que estão em ascensão, pois

eles não apenas refletem as demandas e preferências dos consumidores, mas também podem moldar significativamente o futuro do mercado. Este capítulo de embasamento teórico tem como objetivo explorar e analisar essas correntes emergentes, fornecendo uma visão, ainda que resumida, das direções que o design e a arquitetura estão tomando dentro do contexto da indústria contemporânea hoteleira. Ao compreender, previamente, as tendências atuais, é possível não apenas acompanhar a evolução da curva do mercado arquitetônico hoteleiro, mas também posicionar estrategicamente os empreendimentos para atender às demandas em constante mudança e garantir sua relevância e competitividade a longo prazo.

2.5.1. Arquitetura de Experiências: Transformando hospedagens em memórias inesquecíveis

No atual cenário hoteleiro, as pessoas buscam experiências únicas e memoráveis ao se hospedar, e não apenas um quarto confortável. Em resposta a essa demanda, os conceitos de arquitetura de experiências estão em ascensão. Basicamente, a arquitetura de experiências envolve a criação de ambientes que proporcionam sensações e vivências marcantes, indo além da funcionalidade e estética tradicional. Este conceito está diretamente ligado à neuroarquitetura, que estuda como o ambiente físico influencia as emoções e comportamentos humanos, e também à fenomenologia aplicada à arquitetura, que se concentra na percepção sensorial e na interação das pessoas com os espaços. Juntas, essas abordagens transformam a hospedagem em uma experiência enriquecedora e imersiva. Para uma aplicação mais assertiva dessa ideia no espaço construído, é necessário compreender, ainda que brevemente, o funcionamento do corpo humano, principalmente seu motor: o cérebro, e suas interações diretas com o espaço externo. Segundo o neurocientista Paul McLean (1970), o funcionamento cerebral ocorre através da colaboração de três grandes áreas do cérebro, que evoluíram em momentos sucessivos: os sistemas reptiliano, límbico e o córtex. McLean associa essas áreas a três forças diferentes: instinto, afeto e razão, respectivamente. (GONÇALVES e PAIVA, 2018, apud FERREIRA 2022).

A interação entre o cérebro e o ambiente externo ocorre através do sistema sensorial como um todo, que abrange mais do que apenas os cinco sentidos tradicionais: visão, audição, olfato, paladar e tato (BERTHOZ, 1997, apud FERREIRA, 2022). Além disso, Gonçalves e Paiva (2018, apud FERREIRA 2022) também mencionam dois outros sentidos de grande importância para a percepção e interação com o ambiente: o equilíbrio e o wayfinding. O equilíbrio está vinculado à gravidade e se reflete anatomicamente no sistema auditivo, através dos canais semicirculares em cada ouvido que garantem a estabilidade. Já o conceito de wayfinding, por sua vez, é a capacidade de se localizar no espaço, relacionada aos três sistemas cerebrais no processo de determinar e seguir um caminho ou rota entre um ponto de origem e um destino (GOLLEDGE, 1999, apud FERREIRA 2022).

Ou seja, é essencial idealizar e projetar espaços utilizando estratégias, como por exemplo, a definição de altura do pé-direito compatível com a sensação que aquele ambiente deseja despertar, o uso de cores que estimulam sentidos específicos,

de acordo com o objetivo de usar daquele espaço, conceitos de simetria e outros princípios de design de interiores, de modo a estimular os sete sentidos mencionados anteriormente. Tais estratégias podem criar um ambiente onde o cérebro e as percepções do corpo humano possibilitem uma experiência imersiva aos hóspedes. Essas experiências sensoriais contribuem para tornar a estadia mais atrativa e memorável, elevando a qualidade e a satisfação no serviço de hospedagem. Reafirmando essa ideia, a arquitetura sensorial visa criar espaços que estimulem os sentidos dos usuários, evocando respostas emocionais e sensoriais que enriquecem sua experiência. Elementos como luz, cor, textura, som e aroma são cuidadosamente incorporados ao design arquitetônico, criando ambientes imersivos e envolventes. Por exemplo, a utilização de iluminação suave e difusa pode criar uma atmosfera relaxante e acolhedora em um lobby de hotel, enquanto a escolha de materiais naturais pode evocar uma sensação de conforto e conexão com a natureza.

Além da arquitetura sensorial, outras estratégias arquitetônicas desempenham um papel fundamental num cenário ideal onde a arquitetura pode contribuir com o sucesso das hospedagens contemporâneas. A integração harmoniosa com o entorno natural, por exemplo, permite que os hóspedes se conectem com o ambiente ao seu redor, proporcionando uma experiência de imersão na paisagem local. Essa ideia, defendida por Browling e Cooper (2015, apud FERREIRA, 2022) reitera que um ambiente construído que tenha conexão direta com a natureza (como vales, pequenos bosques, lagos e/ou lagoas) ou indireta (através de elementos de design de interiores, como texturas e cores que remetem à natureza) pode contribuir para a redução do estresse e o aumento do bem-estar e relaxamento.

Outro tópico de experiências que precisa ganhar destaque é o conceito de: arquitetura "instagramável". A idealização de espaços através de técnicas de cenografia, tornou-se uma estratégia cada vez mais relevante na concepção de espaços comerciais; nessa abordagem com foco no setor hoteleiro, mas facilmente aplicado em outros nichos; porque permite que os hóspedes tenham experiências incomuns em espaços detalhadamente idealizados de forma que possibilite uma experiência imersiva em cenários atípicos, ou inspirados em filmes, literatura, onde as pessoas tem a possibilidade de capturarem e compartilhar momentos memoráveis em lugares diferentes e incomuns, nas suas redes sociais. Elementos arquitetônicos distintivos, como fachadas icônicas, instalações artísticas e vistas panorâmicas deslumbrantes, são cuidadosamente integrados ao design dos hotéis para criar cenários irresistíveis para fotografias e selfies. Esses espaços não apenas geram conteúdo visual atrativo para as redes sociais, mas também promovem o engajamento dos hóspedes e aumentam a visibilidade e a reputação do hotel. Esses elementos, além de serem funcionais, e cumprirem papéis como a reafirmação da marca do hotel e uma comunicação direta com os hóspedes, têm também o propósito de tocar e sensibilizar aqueles que tenham uma interação direta com a arquitetura em questão. Sem isso, não há sedução, provocação ou estímulo para explorar os espaços. Segundo Juhani Pallasmaa, é essencial criar uma atmosfera, e o arquiteto e professor Peter Zumthor complementa que o objetivo é evocar sentimentos (PALLASMAA e ZUMTHOR apud FERREIRA, 2022).

Uma das principais redes contemporâneas de comercialização de produtos de hospedagens, o AIRBNB, hoje tem um nicho somente focado em experiências: “AIRBNB EXPERIENCES”. Brian Chesky (2024, apud MARI, 2024), fundador do Airbnb, afirma que para desenhar a estratégia da companhia, já tendo em vista a procura emergente por experiências, e tendo uma noção prévia que esse ramo seria o futuro do mercado da hospedagem, ele teve que mergulhar no tema das conexões humanas dos últimos anos, bem como em questões sociais que se intensificaram em decorrência da pandemia da COVID-19, representados através da crise global de solidão e da dependência de smartphones e aparelhos eletrônicos. Mari (2024), afirma que essas experiências não se limitam ao luxo ou à exclusividade, mas envolvem a imersão em contextos específicos de maneiras que são simultaneamente profundas e pessoais. A tecnologia serve como uma ferramenta para aproximar as pessoas e enriquecer as interações humanas, em vez de substituí-las, assegurando que a essência das viagens permaneça uma ponte para múltiplas realidades. Isso indica como as viagens do futuro serão moldadas: não apenas pela busca do extraordinário, mas pelo genuíno encontro entre diferentes mundos. Saindo em defesa dessa ideia, Jay Carney (2024, apud MARI, 2024), chefe global de políticas públicas e comunicação do AIRBNB, fala que o AIRBNB não é a solução para os problemas sociais atuais, mas enxerga a plataforma, ao investir no programa “AIRBNB EXPERIENCES”, como um artifício que pode ajudar as pessoas a deixarem as telas dos celulares em segundo plano, e terem mais prazer ao poderem vivenciar experiências fora do mundo virtual. Carney, conclui que “Segundo Chesky, à medida em que a digitalização na vida das pessoas avança, a empresa vai focar mais na “magia do mundo real”. Hoje, através do Airbnb Experiences, os usuários podem vivenciar experiências únicas, como se hospedar na casa de Carl do filme “Up - Altas Aventuras” e mergulhar no universo do filme. A acomodação focou na recriação de 100% da decoração da casa, e idealizou um projeto arquitetônico, onde os usuários têm a oportunidade de simular um voo a 15 metros de altura, experimentando a sensação de ver a casa voando. Além disso, os hóspedes podem participar de atividades que permitem ganhar distintivos de escoteiro, como o personagem Russell. Essas experiências imersivas não apenas trazem a magia do cinema para a vida real, mas também oferecem momentos memoráveis e envolventes para os participantes. Além da casa do Sr. Carl, o AIRBNB investiu em outras experiências com arquiteturas icônicas, como o pântano do Shrek e a casa da estilista Edna, do filme “Os Incríveis”. Essas experiências combinam arquitetura distintiva com atividades temáticas, criando momentos inesquecíveis para os hóspedes. Ao aliar design arquitetônico interativo e envolvente e interações dinâmicas, o Airbnb proporciona uma imersão completa no mundo dos filmes, tornando cada estadia uma aventura memorável, fomentando os sentidos sensoriais do corpo humano.

2.5.2. A fuga do cotidiano, segundo o conceito “HOME WAY FROM HOME”

Quando as pessoas viajam, estão muitas vezes expostas a ambientes desconhecidos e culturas diferentes. Em meio a essa experiência de imersão, a sensação de pertencimento e conforto desempenha um papel crucial no bem-estar

emocional dos viajantes. Portanto, a escolha de um local de hospedagem que ofereça uma atmosfera de aconchego do lar é fundamental para muitos viajantes, pois proporciona uma sensação de segurança e familiaridade em um ambiente desconhecido.

Van Eyck (1975, apud FUÃO, 2010) fala que a hospitalidade pode ser entendida como um lugar que não necessita de um “lugar”, propriamente dito, um espaço físico. Existe um conceito maior que envolve o fato de que esse lugar que se hospeda, não pertence previamente a quem se hospeda, mas a forma como se hospeda é a principal questão que garante os princípios de hospitalidade. Compreendido isso, o conceito de hospitalidade deve ser cuidadosamente considerado na hora de projetar um espaço que seja capaz de transmitir esses elementos através de um design arquitetônico e de interiores que desperte a sensação de pertencimento e acolhida. Logo, é essencial criar uma atmosfera que faça os hóspedes se sentirem em casa, utilizando artifícios de arquitetura, decoração, como layouts e decoração, que proporcionem conforto e familiaridade durante sua estadia.

Contribuindo com essa ideia, Eisenman (1999, apud FURÃO, 2010) explica que a interioridade da arquitetura está diretamente relacionada a funcionalidade, e uma oportunidade de vazio intencional propício a um desenvolvimento funcional personalizado. Ou seja, a arquitetura de hotéis deve ser adaptável e personalizável para atender às necessidades e preferências individuais dos hóspedes. A idealização dos espaços, especialmente dos quartos, precisa considerar a abertura para que os hóspedes possam adequar os ambientes ao seu uso e à forma como desejam interagir com eles ao longo do dia. Essa flexibilidade e interação entre pessoas e ambiente, de maneira única e individual, fomenta a sensação de estar em casa, proporcionando privacidade e conforto durante a estadia.

Além disso, a adaptação e personalização dos espaços hoteleiros vão além da simples configuração dos quartos. Com o avanço da tecnologia e a crescente demanda por experiências personalizadas, os hotéis estão cada vez mais investindo em soluções inovadoras, como sistemas de automação residencial, que permitem aos hóspedes controlar a iluminação, temperatura e até mesmo a disposição dos móveis de acordo com suas preferências pessoais. Essa integração de tecnologia e arquitetura não só aumenta o conforto e a conveniência para os hóspedes, mas também contribui para uma experiência mais imersiva e satisfatória durante a estadia. Ao proporcionar essa liberdade de personalização, os hotéis conseguem criar um ambiente que se adapta às necessidades individuais de cada hóspede, promovendo uma sensação de familiaridade e acolhimento que se assemelha ao estar em casa.

Essa dinâmica toda evidencia o espaço vivido, que é, principalmente, moldado pelas práticas do dia a dia. Tais práticas simultaneamente estabelecem os locais e a conexão entre o local e o global, de uma forma pessoal e individualizada. A partir desse cenário, pode-se explorar o conceito de apropriação do espaço ou lugar, que se refere à maneira como ele é ocupado por objetos, atividades, pessoas, grupos sociais ou classes (LEFEBVRE, 1974, apud ZUANON, OLIVEIRA, FERREIRA e MONTEIRO, 2020). Essa forma de apropriação do espaço está intrinsecamente ligada às emoções e aos sentimentos que esse espaço desperta, e como essas emoções e

sentimentos influenciam os mapas cerebrais e as memórias dos seus habitantes ou usuários (LIMA JÚNIOR, 2018, apud ZUANON, OLIVEIRA, FERREIRA e MONTEIRO, 2020).

Com base nesse conceito, é necessário salientar cada vez mais a importância da memória afetiva na criação de ambientes acolhedores e personalizados em empreendimentos hoteleiros. Ao incorporar elementos que evocam lembranças positivas e emocionais, como cores, texturas, paisagismo, e até mesmo aromas que remetem à infância ou momentos felizes, os quartos e áreas comuns se tornam espaços mais envolventes e reconfortantes para os hóspedes. Essa abordagem não apenas agrega valor estético, mas também cria uma conexão emocional entre o hóspede e o ambiente, tornando a experiência de hospedagem ainda mais significativa e memorável. Assim, a arquitetura hoteleira não apenas busca atender às necessidades práticas dos hóspedes, mas também busca despertar emoções e sensações que contribuem para uma estadia verdadeiramente marcante, e que priorize o aconchego do lar.

Por fim, em um mundo cada vez mais globalizado e conectado, a indústria hoteleira desempenha um papel crucial na experiência de viagem das pessoas, oferecendo não apenas um lugar para ficar, mas também um refúgio que remete ao conforto do lar. O conceito "Home Way from Home" ressalta a importância da atmosfera de aconchego proporcionada pelos hotéis, que buscam satisfazer a necessidade humana por familiaridade e conforto, mesmo estando longe de suas residências. Através da aplicação de princípios de arquitetura acolhedora e afetiva, os hotéis podem criar espaços que não apenas abrigam corpos, mas também acolhem almas, proporcionando uma experiência verdadeiramente memorável e reconfortante para seus hóspedes.

2.5.3. Conveniência: comodidade e serviços à disposição dos hóspedes

No contexto da arquitetura hoteleira contemporânea, a conveniência é um aspecto fundamental para garantir uma experiência positiva aos hóspedes. Ao projetar espaços que ofereçam uma ampla gama de serviços e soluções, os hotéis demonstram um compromisso com o conforto e bem-estar dos seus clientes, e assim conseguem atingir o nível de prazer e satisfação desejado pelos clientes. Kotler (2007, apud SILVA, 2018), fala que para garantir essa satisfação, é essencial que eles experimentem uma sensação de prazer, uma vez que todo consumidor busca satisfazer suas necessidades e desejos. Dessa forma, os produtos ou serviços devem estar alinhados às expectativas e necessidades dos clientes, visando atender e satisfazer seus anseios. Razzolini Filho (2010, apud SILVA, 2018), completa a ideia, dizendo que os serviços podem ser considerados o principal diferencial competitivo das organizações no século XXI.

Ou seja, na busca pela permanência no mercado, as empresas têm procurado oferecer maior qualidade em serviços e produtos. Porém mediante a concorrência estabelecida, que oferece a seus clientes os mesmos produtos e serviços, o atendimento ao cliente, e a busca pela diferenciação nos serviços disponíveis, torna-se como principal fator de vantagem competitiva para os empreendimentos (NEVES,

2006, apud SILVA, 2018). Nessa busca por satisfazer as necessidades e desejos dos clientes, uma das alternativas encontradas pelos empreendimentos, que tem alcançado sucesso, é a adoção de um programa de necessidades que contemple uma infraestrutura voltada para serviços ainda não muito comuns. Como por exemplo:

1. Espaços multifuncionais e flexíveis: Incorporar espaços multifuncionais e flexíveis na arquitetura do hotel permite que diferentes áreas sejam adaptadas para atender às necessidades dos hóspedes em diversas situações. Por exemplo, uma sala de eventos pode ser facilmente transformada em uma área de atendimento médico ou uma loja de conveniência em uma enfermaria temporária, garantindo que o hotel esteja preparado para lidar com emergências de forma eficiente e discreta.

2. Serviços de emergência integrados: Projetar espaços dedicados a serviços de emergência, como farmácias, enfermarias e postos de atendimento médico, dentro do hotel demonstra um compromisso com a segurança e bem-estar dos hóspedes, principalmente quando esses empreendimentos estão localizados em regiões de difícil acesso à centros comerciais. Esses espaços devem ser facilmente acessíveis e discretos, garantindo que os hóspedes recebam assistência rápida e adequada em caso de necessidade.

3. Mini Market e lojas de conveniência: Mini Market e lojas de conveniência dentro dos hotéis oferecem aos hóspedes a conveniência de encontrar itens essenciais e de emergência sem sair das instalações. Servem como uma alternativa, e um espaço complementar aos demais serviços já existentes, como os restaurantes. Esses espaços podem oferecer uma variedade de produtos, desde alimentos e bebidas até itens de higiene pessoal e medicamentos, garantindo que os hóspedes tenham acesso a tudo o que precisam durante sua estadia.

4. Serviço de concierge personalizado: Oferecer serviços de concierge personalizados, disponíveis 24 horas por dia, permite que os hóspedes recebam assistência e suporte em todas as suas necessidades, sejam elas comuns ou incomuns. Os concierges podem ajudar os hóspedes a resolver problemas, fazer reservas, organizar transporte e fornecer informações sobre a área local, garantindo uma experiência conveniente e livre de preocupações.

5. Demanda personalizada para pets: Projetar espaços, levantar a bandeira “pet friendly” e oferecer serviços e comodidades para pets é uma forma de tornar a estadia no hotel mais inclusiva e conveniente para os hóspedes que viajam com seus animais de estimação. Isso pode incluir áreas para caminhadas e recreação para pets, serviços de cuidados veterinários e pet care, além de amenities especiais, como camas e comedouros personalizados para os animais de estimação dos hóspedes ao longo das áreas comuns.

6. Coworking: Integrar espaços de coworking e salas de reunião no design arquitetônico do hotel é uma maneira eficaz de atender às necessidades dos hóspedes que viajam a negócios, ou necessitam fazer uma reunião de emergência. Esses espaços devem ser projetados para oferecer conforto, privacidade e acesso a recursos tecnológicos, como Wi-Fi de alta velocidade e equipamentos audiovisuais, permitindo que os hóspedes realizem reuniões e trabalhem de forma eficiente durante sua estadia.

Outros serviços adicionais podem incluir: Lavanderia e serviços de limpeza a seco, para garantir que os hóspedes tenham roupas limpas e bem cuidadas durante sua estadia., centro fitness e spa, para promover o bem-estar e a saúde dos hóspedes durante sua estadia, áreas de lazer e entretenimento, como salões de jogos, cinemas privativos e espaços de eventos, para proporcionar momentos de diversão e interação social para os hóspedes, entre outros espaços e serviços que podem ser adaptados de acordo com a demanda de público e região de cada lugar e prestador de serviço. Conforme Karsaklian (2004, apud SILVA 2018), o consumidor é capaz de reconhecer o produto que melhor atende às suas necessidades. Além disso, cada consumidor tem uma personalidade que o leva a sentir mais atração por determinados produtos e a desenvolver atitudes, positivas ou negativas, em relação a esses produtos. Sendo assim, no momento de idealização, conforme já é feito no mercado atual, as redes, juntamente com os profissionais projetistas, têm realizado um estudo detalhado do público-alvo e de suas principais demandas. Além disso, um levantamento minucioso do local é necessário para compreender suas potencialidades. Esse processo é visto como essencial na hora de montar um programa de necessidades estratégico e projetar espaços que atendam ao máximo à demanda atual, levando em consideração o potencial de conquistar uma maior variedade possível de nichos de público.

2.5.4. Design biofílico e estilo “rústico chic” aplicado em empreendimentos hoteleiros

Com a pandemia do coronavírus, as fronteiras foram fechadas e as viagens se tornaram escassas, impactando fortemente o turismo global. No entanto, à medida que as viagens foram retomadas, muitos turistas passaram a optar por destinos nacionais, principalmente aqueles mais reservados, distante de aglomerações e com maior contato com natureza, priorizando o autocuidado, e, os momentos em família. Mesmo depois da retomada das atividades, em consequência de um longo período de confinamento, muitos turistas permaneceram buscando um maior contato com a natureza e atividades ao ar livre, fomentando ainda mais o ecoturismo, conquistando ainda mais adeptos. Em números, reafirmando essa realidade, a Organização Mundial do Turismo (OMT), falou que o avanço do turismo regular do mundo, no período pré-pandemia, atingia 7,5% ao ano. Já o ecoturismo cresceu, no mesmo período, 20%. Além disso, no Brasil, aproximadamente um milhão de viajantes optam pelo ecoturismo, resultando em um faturamento de cerca de 70 milhões de dólares. Como consequência do cenário descrito anteriormente, empreendimentos hoteleiros situados em regiões não urbanas, com uma linguagem rústica e com foco na natureza, contribuíram para o aumento da popularidade de duas tendências arquitetônicas: o design biofílico e o estilo rústico chic. O design biofílico, que integra elementos naturais nos ambientes construídos para promover bem-estar e conexão com a natureza, ganhou destaque. Paralelamente, o estilo rústico chic, que combina a simplicidade e o charme rústico com elementos elegantes e sofisticados, também se tornou uma escolha popular. Esses estilos atendem ao desejo crescente dos turistas por experiências autênticas e um maior contato com o ambiente natural, ao mesmo tempo em que oferecem conforto e estética refinada. Ainda nesse contexto, De Wall (2010

apud CASTRO, 2021), fala que embora uma grande parte da população viva hoje em centros urbanos, essa população ainda mantém as características de seus ancestrais, com desejos e necessidades psicológicas profundamente ligadas ao ambiente natural original: a natureza. Isso cria uma situação em que a essência humana está conectada ao seu ambiente primitivo, sendo necessário promover essa reaproximação, sempre que possível, entre o indivíduo e seu ambiente de origem, com o objetivo de fomentar o bem-estar. Por isso, o ecoturismo vem ganhando cada vez mais notoriedade.

O design biofílico tem como objetivo suprir esta necessidade de conexão entre o homem e a natureza dentro do ambiente construído, através de soluções mais humanas e naturais nos projetos arquitetônicos, que refletirão no aumento do bem-estar e qualidade de vida do usuário. (HOMMERDING, 2019, p. 7)

Embasado nesta fala de Hommerding, a aplicação de elementos biofílicos em hotéis visa criar espaços que promovam o bem-estar físico e mental dos hóspedes, estimulando a sensação de calma e relaxamento. Isso é alcançado através da incorporação de elementos naturais em sua infraestrutura, tais como madeira, pedra natural, além de investimento em paisagismo, como foco na vegetação local, uso da água e, principalmente, luz natural. Assim, a bioarquitetura vem se tornando uma ferramenta cada vez mais empregada nas construções para reduzir essa distância e aprimorar a qualidade dos espaços. Contribuindo com essa ideia, Browning (2015, apud CASTRO, 2021) afirma que ao observar paisagens naturais, o cérebro humano libera uma quantidade maior de dopamina (um neurotransmissor associado ao humor e ao prazer do corpo humano) em comparação com a observação de cenários artificiais sem elementos naturais.

É importante ressaltar que o design biofílico vai muito além da estética e do uso de materiais naturais; ele envolve um pilar fundamental que é o respeito pelo cenário natural e a integração harmoniosa das edificações construídas com o ambiente natural preexistente. Este conceito enfatiza a importância de implantar construções que se conectem organicamente com o entorno, preservando e valorizando a natureza local. Além disso, o design biofílico reforça o uso de materiais renováveis e a certificação sustentável, sempre priorizando o bem-estar do meio ambiente. Elementos como iluminação natural, ventilação cruzada e vegetação interna são incorporados para criar espaços que promovem a saúde e o bem-estar dos ocupantes. Este enfoque holístico não só melhora a qualidade de vida das pessoas, mas também contribui para a sustentabilidade ambiental, reafirmando o compromisso com práticas ecológicas e a conservação dos recursos naturais.

Por outro lado, mas contribuindo também com a atual popularidade do turismo verde, o estilo "rústico chic" ganhou popularidade, especialmente no segmento de turismo rural. Essa tendência combina a rusticidade e autenticidade do ambiente rural com toques de sofisticação e elegância, criando espaços acolhedores e esteticamente atraentes. Hotéis e hospedagens em zonas rurais com estilo "rústico chic" oferecem uma fuga tranquila da agitação da cidade, proporcionando uma experiência autêntica e relaxante em meio à natureza. Kellert e Calabrese (2015, apud LADISLAU, 2019),

fala que um dos obstáculos mais significativos, atualmente, para vivenciar a natureza da maneira positiva possível, é o paradigma dominante no design e desenvolvimento do ambiente moderno construído. Mas algumas tendências e estilos surgem com o objetivo de romper esse paradigma predominante e criar uma interação harmoniosa entre o ambiente construído e a paisagem natural preexistente. É o caso das tendências discutidas neste capítulo, como o design biofílico e o estilo rústico. Cada uma dessas abordagens traz suas particularidades e propostas individuais, mas ambas buscam integrar o ser humano à natureza, promovendo um ambiente mais equilibrado e sustentável. O design biofílico, por exemplo, enfatiza a incorporação de elementos naturais e formas orgânicas nos espaços construídos, enquanto o estilo rústico valoriza materiais naturais e técnicas tradicionais que respeitam e realçam a beleza do entorno natural.

O estilo rústico chic, quando empregado em empreendimentos hoteleiros, consegue alcançar diversos objetivos significativos. Primeiramente, ele fomenta o ecoturismo, promovendo uma interação direta entre homem e natureza, o que alimenta os desejos humanos e os ideais de bem-estar. Além disso, esse estilo cumpre o objetivo de proporcionar um sentimento de conforto e hospitalidade, oferecendo aos hóspedes a sensação acolhedora de estar em casa. Quando aliado a um design arquitetônico mais arrojado, o estilo rústico chic também cria uma atmosfera de experiência única, elevando o valor percebido do empreendimento e proporcionando aos visitantes uma estadia memorável que combina luxo discreto com a autenticidade e a beleza do ambiente natural circundante.

Os benefícios da aplicação do estilo rústico chic e do design biofílico em hotéis vão além de melhorar a estadia dos hóspedes, atingindo também as percepções de administração e beneficiando diretamente os próprios empresários. Esses estilos não só criam ambientes mais agradáveis e saudáveis para os visitantes, mas também reforçam a reputação dos empreendimentos como destinos sustentáveis e inovadores. A adoção dessas abordagens pode resultar em maior fidelização dos clientes, aumento das taxas de ocupação e valorização da marca. Além disso, empreendimentos que incorporam práticas ecológicas e de bem-estar em suas implantações tendem a atrair um público cada vez mais consciente e exigente, que valoriza a responsabilidade ambiental e a qualidade da experiência oferecida. O que contribui para a permanência da marca do mercado, reforçando seus cuidados com o meio ambiente, e consequentemente, aumentando seu valor de mercado. Defendendo essa ideia, Heerwagen e Lloftness (2012, apud LADISLAU, 2019) trazem estudos que apontam que espaços que usam do design biofílico são mais valorizados pelas pessoas, refletindo em um valor de mercado maior.

Por fim, Kellert e Calabrese (2015, apud LADISLAU, 2019) enfatizam também a importância das medidas corretivas para reduzir o impacto ambiental das edificações, como o uso de materiais menos poluentes, a reciclagem e a busca por maior eficiência energética. Seguindo essa ideia, empreendimentos hoteleiros que fomentam o ecoturismo e adotam práticas arquitetônicas que priorizam o design biofílico e o estilo rústico chic na concepção de seus espaços, reiteram a ideia de que o setor do turismo pode continuar operando de forma totalmente benéfica para a

população e o ecossistema. Isso porque, ao mesmo tempo que conseguem girar a economia, esses empreendimentos também levantam a bandeira da sustentabilidade, funcionando de maneira cuidadosa e respeitosa com o meio ambiente. Prevalecendo sempre com medidas protetivas ao meio ambiente, eles criam uma maior conexão entre o objeto construído e o espaço natural, proporcionando experiências que não apenas beneficiam os turistas, mas também promovem a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Assim, esses empreendimentos demonstram que é possível alcançar um equilíbrio entre edificação, turismo e a preservação ambiental, contribuindo para a prosperidade de todos de forma consciente e responsável.

2.6. Relação entre urbanismo e empreendimentos hoteleiros

Neste capítulo, será abordado brevemente o diálogo entre o cenário urbano e os empreendimentos hoteleiros, delineando um panorama conciso de como esses conceitos, um com linguagem mais ampla e o outro com uma abordagem mais objetiva e escala reduzida, quando trabalhados de maneira harmoniosa e eficiente conseguem alcançar bons resultados significativos que promove o desenvolvimento social, econômico, urbano e turístico local. Ao analisar essa relação, é possível perceber que o desenvolvimento urbano e o setor hoteleiro estão intrinsecamente interligados, com cada um influenciando e sendo influenciado pelo outro. Além disso, quando os empreendimentos hoteleiros são projetados e operados de forma consciente e sustentável, podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida urbana, a preservação do meio ambiente e a promoção do turismo responsável. Dessa forma, este estudo busca explorar as diferentes dimensões desse diálogo entre cenário urbano e empreendimentos hoteleiros, destacando como uma abordagem integrada e colaborativa pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e inclusivo das cidades contemporâneas.

2.6.1. Valorização da identidade local através do investimento hoteleiro

Sabe-se que a arquitetura regional emerge como uma expressão genuína da identidade e da cultura de determinada região. Ao enfatizar e valorizar os elementos locais, essa abordagem arquitetônica não apenas celebra a história e as tradições de uma comunidade, mas também cria espaços que ressoam com os habitantes locais e os visitantes. A partir disso, a arquitetura regional desempenha um papel vital na preservação da identidade cultural de uma região. Ao incorporar materiais, técnicas de construção e estilos arquitetônicos tradicionais, os edifícios regionais tornam-se testemunhos vivos da história e da herança cultural de uma comunidade. Esses espaços não apenas mantêm viva a memória coletiva, mas também fortalecem o senso de pertencimento e orgulho entre os habitantes locais.

Krucken (2009, apud PICHLER, 2012), fala que quando tem o objetivo de promover os produtos que potencializam e dão notoriedade a características e cultura de determinada região, deve-se levar em conta 8 ações consideradas primordiais. São elas:

Imagem 04: 08 ações fundamentais para alavancar produtos locais



Fonte: autoral, daptado da teoria de KRUCKEN (2009)

Ao levar esse conceito para o âmbito da arquitetura, tendo a arquitetura, entendida tanto como arte quanto como um produto consumido e comercializado, principalmente, no âmbito de arquitetura hoteleira, pode-se concluir que as oito ações são facilmente aplicáveis ao desenvolver um projeto onde a arquitetura do espaço hoteleiro possua um alto potencial para promover a cultura local. Essas ações podem aparecer em inúmeras formas e possibilidades, desde incluir o uso de materiais regionais, a incorporação de técnicas construtivas tradicionais, até a integração de elementos simbólicos que fazem referência às origens culturais do local.

Complementando essa ideia de Krucken, Barroso (1999, apud PICHLER, 2012) afirma que criar produtos com referência cultural envolve conectar o produto ao seu local de origem. Isso pode ser feito através do uso de matérias-primas ou técnicas de produção características da região, ou por meio da incorporação de elementos simbólicos que mencionem explicitamente as origens dos produtores. Conforme falando anteriormente. Ainda de acordo com Barroso, esses elementos simbólicos são identificados a partir de uma pesquisa visual do local, com o objetivo de reconhecer os principais elementos e símbolos que definem e caracterizam essa cultura e território. Ao aplicar esses conceitos e ideias no campo da arquitetura, é possível afirmar que uma característica marcante da arquitetura regional é sua capacidade de se integrar harmoniosamente ao entorno natural. Ao utilizar materiais locais e técnicas de construção adaptadas ao clima e à topografia da região, os edifícios regionais parecem emergir organicamente do ambiente ao seu redor. Essa integração com a paisagem circundante não apenas realça a beleza natural do local, mas também promove uma sensação de harmonia e equilíbrio entre o homem e a natureza. Sendo assim, a arquitetura regional desempenha um papel significativo no fomento do turismo cultural e sustentável, ao atrair visitantes interessados em explorar e vivenciar a cultura local autêntica. Os edifícios regionais, com sua estética única e conexão com a história local, servem como pontos de interesse turístico, incentivando o turismo responsável e o desenvolvimento econômico da região. Além disso, a preservação e

valorização da arquitetura regional contribuem para a conservação do patrimônio cultural e natural, garantindo sua sustentabilidade para as gerações futuras.

Ao abordar a arquitetura de edificação e o urbanismo local, é necessário entender a relação que existe entre as duas escalas distintas, onde o interior é o objeto construído propriamente dito, e o exterior é o ambiente onde está inserido. Nesse sentido, Martins (2014, apud NUNES, 2023) fala que pensar nessa relação possibilita entender o espaço num olhar de quem o utiliza. Essa forma como o ambiente é entendido, é essencial já que um dos pilares da arquitetura é a relação forma e função. Ou seja, a idealização de um espaço só cumpre o seu real objetivo, quando todas as escolhas projetuais que o sustentam consideram primordiais as suas funções e seus usos. A arquitetura hoteleira desempenha essa função crucial de estabelecer uma conexão imersiva entre os turistas e a cultura local. Quando bem idealizada, ela consegue cumprir com sucesso o objetivo de fomentar o turismo e reforçar a identidade de determinados espaços. Ao incorporar elementos arquitetônicos que refletem a tradição e a história do local, os hotéis podem oferecer aos visitantes uma experiência autêntica e imersiva. Essa integração cultural não só enriquece a estadia dos turistas, mas também contribui para a valorização e preservação da identidade cultural da região, tornando-a um destino mais atraente e distinto. Ou seja, a arquitetura regional não se limita apenas à estética visual, mas também desempenha um papel importante na função, nos usos e na intenção de garantir bem-estar durante estadia, além, claro, de impactar na percepção da identidade social pelos visitantes. Ao criar espaços que refletem as necessidades e valores da comunidade, os edifícios regionais se tornam locais de encontro e interação, fortalecendo os laços sociais e promovendo um senso de comunidade, aproximando mais quem visita com a cidade onde está.

2.6.2. Hotelaria e urbanismo caminham juntos

A interação entre hotelaria e urbanismo desempenha um papel crucial no desenvolvimento e no crescimento das cidades. O incentivo à construção de empreendimentos hoteleiros não apenas atende à demanda por acomodações turísticas, mas consegue chamar a atenção dos turistas pro potencial turístico daquela região onde está localizado. Nesse sentido, Zukin (2000, apud SPOLON, 2008), fala que para que as cidades se transformem cada vez mais em mercadoria, tanto em regiões centrais construídas, que se enobrecem dia após dia, quanto nas paisagens (naturais, ou mistas), que funcionam como um cenário, é preciso mercantilizar. Em ambos os cenários anteriores, a arquitetura exerce o papel protagonista de contribuir com o processo de reestruturação econômica e imobiliária dos espaços urbanos.

Contribuindo com esse preceito, Magnani (2002, apud SPOLON, 2008) aponta que em locais onde o turismo desempenha um papel de destaque, tem revelado que a arquitetura hoteleira pode desempenhar um papel crucial na criação de uma relação simbiótica entre hospitalidade urbana e estética. Ao transformar edifícios cujos programas e projetos seriam tipicamente repetitivos (e, portanto, semelhantes em termos visuais) em ícones que, inseridos na dinâmica de paisagem local, se tornam produtos consumíveis e admirados (devido à sua singularidade), essas edificações

tornam-se objetos de desejo, inaugurando assim a prática do "consumo" do lugar. Esse movimento já ocorreu anteriormente durante o período pós-modernista e obteve os efeitos esperados. Gastal (2006, apud SPOLON, 2008) ressalta que, no contexto da pós-modernidade, os edifícios não são simplesmente elementos isolados na cidade; eles próprios constituem a cidade. Considerados como microcosmos, esses edifícios contribuem para a plasticidade urbana e são elementos significativos na formação dos cenários urbanos. Através de sua exemplaridade, podem representar, em escala reduzida, aspectos característicos do espaço urbano como um todo. Nesse sentido, a arquitetura hoteleira no período pós-modernista, começou a desafiar as convenções estéticas e funcionais, buscando criar espaços que fossem mais do que simples locais de hospedagem, mas verdadeiras experiências sensoriais e culturais para os hóspedes, ao mesmo tempo que faziam parte de toda aquela malha urbano. Nesse contexto, os hotéis se tornaram obras de arte em si mesmos, muitas vezes incorporando elementos de design inovadores, referências históricas e uma abordagem lúdica à arquitetura. Essa tendência não só revitalizou muitos destinos urbanos, como também redefiniu o papel dos hotéis na paisagem urbana, transformando-os em pontos de referência icônicos e contribuindo para a revalorização de áreas anteriormente negligenciadas. Assim, o sucesso alcançado nesse período serve como um precedente valioso para a compreensão do potencial transformador da arquitetura hoteleira na contemporaneidade. Exemplo desse feito, é o Hotel Unique em São Paulo-SP, com arquitetura assinada pelo arquiteto Ruy Ohtake.

A corrente atual busca aplicar a mesma dinâmica observada no período pós-modernista, porém em um cenário diferente, no qual os empreendimentos hoteleiros estejam inseridos em regiões de imersão na natureza. Nessa abordagem, o impacto das edificações icônicas vai além do próprio estabelecimento hoteleiro, influenciando positivamente o desenvolvimento das pequenas cidades próximas. Ao se tornarem pontos de referência na paisagem natural, esses hotéis não apenas atraem turistas em busca de experiências de contato com a natureza, mas também impulsionam o crescimento das áreas circundantes. O surgimento de edifícios emblemáticos muitas vezes catalisa o desenvolvimento dos centros comerciais locais, estimula a criação de polos gastronômicos e fomenta a economia regional como um todo. Dessa forma, a arquitetura hoteleira contemporânea não apenas valoriza o ambiente natural, mas também contribui para o fortalecimento das comunidades locais, promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo. A ideia central é que a edificação hoteleira não seja vista como algo isolado; o ponto-chave da questão é transformá-la em um ícone que, ao mesmo tempo, mantenha um diálogo direto e faça parte integrante do cenário em que está inserida. Essa ideia, é facilmente embasada pelas falas de Urry (2001, apud SPOLON, 2008), quando ele fala que nas cidades contemporâneas, a arquitetura e outras formas de expressão artística são empregadas para criar um conjunto de ícones que servem como referência em um contexto, onde a imagem desempenha um papel crucial na diferenciação. Dessa maneira, a cidade se torna um "lugar do olhar", onde tudo contribui para a formação daquele aglomerado que se transformou em objeto de desejo.

Vale ressaltar que o impacto positivo de um empreendimento hoteleiro na região onde está localizado vai muito além do cenário que se forma após a edificação estar inserida nesse contexto local. A construção de hotéis cria uma demanda por uma variedade de serviços e recursos locais, desde materiais de construção até mão de obra especializada. Isso resulta em um aumento nas oportunidades de emprego na região, não apenas durante a fase de construção, mas também após a conclusão do empreendimento, com a contratação de pessoal para operar o hotel e fornecer serviços aos hóspedes. Além disso, a presença de hotéis atrai investimentos adicionais para a área, incluindo restaurantes, lojas e empresas de serviços, contribuindo para o crescimento econômico local. Ou seja, A construção de hotéis muitas vezes serve como catalisador para o desenvolvimento urbano, estimulando o crescimento de novas áreas e bairros. A presença de empreendimentos hoteleiros atrai investimentos em infraestrutura, como estradas, transporte público e espaços de lazer, tornando a região mais atraente para residentes e turistas. Além disso, os hotéis frequentemente se tornam pontos de referência e destinos em si mesmos, contribuindo para a vitalidade e identidade da cidade.

3. CASES DE SUCESSO

Neste capítulo, serão apresentados dois estudos de caso que ilustram, na prática, os conceitos teóricos discutidos ao longo desta pesquisa. Os casos selecionados são duas propostas de hospedagem, uma de contexto nacional e outra internacional, que, apesar de suas particularidades em termos de implantação, conceito e escolhas projetuais, compartilham uma abordagem comum: a priorização do design biofílico, a experiência do hóspede e o maior contato com a natureza. Essas propostas evidenciam como diferentes contextos culturais e ambientais podem influenciar soluções arquitetônicas inovadoras e sustentáveis, proporcionando insights valiosos para a aplicação prática dos princípios teóricos explorados neste trabalho, reafirmando que o objeto de pesquisa já é uma prática do mercado da arquitetura hoteleira e que permanecerá em ascensão ao longo da contemporaneidade.

3.1. Cabana Home Hotel: Uma proposta de hospedagem fora da curva

O Cabana Home Hotel, com seu nome bastante sugestivo, ganhou notoriedade no cenário da hotelaria e da arquitetura de hotéis no Brasil, ao ser um dos primeiros empreendimentos hoteleiros a enfatizar, em terras brasileiras, a prática, já popularizada em países estrangeiros, da hospedagem em cabanas. O hotel está localizado na Estrada Dr. Celso Charuri Jundiaquara, no município de Araçoiaba da Serra, no interior de São Paulo. Cidade à aproximadamente 24km de Sorocaba e, 135km da capital, São Paulo. Ou seja, um verdadeiro refúgio imersivo na natureza, muito próximo de grandes centros urbanos. São ao todo 5 cabanas, cada uma com design própria e suas particularidades, com diárias a partir de R\$920,00, variando de acordo com a acomodação e período de reserva. O sucesso do empreendimento resultou em um projeto de expansão para o sul do país e o estado de Minas Gerais, além da comercialização dos projetos das cabanas como edificações pré-fabricadas

para o segmento da arquitetura de hotéis. Esse sucesso é resultado de um trabalho minucioso e estratégico que conciliou conceitos amplos de arquitetura e conhecimento de demanda e tendências hoteleiras na hora de idealizar e construir um produto assertivo. É necessário salientar que o Cabana Home Hotel é um empreendimento de pequeno porte que prioriza a exclusividade e a experiência dos seus hóspedes. Com uma infraestrutura enxuta, o hotel consegue focar no atendimento personalizado e na privacidade, criando um ambiente íntimo e acolhedor. A disposição das cabanas garante um afastamento adequado entre as acomodações, proporcionando um refúgio tranquilo para cada hóspede. O uso de materiais naturais e a integração harmoniosa com a paisagem reforçam a sensação de aconchego e conexão com a natureza, enquanto a atenção meticulosa aos detalhes do serviço assegura uma estadia memorável e exclusiva.

3.1.1. Implantação e infraestrutura

O empreendimento está locado num terreno em declividade. O acesso acontece por meio da Estrada Dr. Celso Charuri Jundiaquara, pavimentada e com ótima infraestrutura para circulação. Para chegar à área de recepção e estacionamento do empreendimento, é preciso sair da estrada e entrar no acesso do empreendimento por meio de uma via de terra e circundada por vegetação. A implantação foi cuidadosamente planejada para proporcionar uma experiência acolhedora e integrada à natureza desde o primeiro contato do hospede com o empreendimento. Isso porque o primeiro ambiente acessado pelos hóspedes é a área de recepção, que inclui um espaço de check-in, pátio de estacionamento, e uma área comum de convivência e lazer, ótimo para aditivar o senso de comunidade entre os hóspedes. Este espaço conta com um balanço, uma fogueira e bancos para permanência e contemplação. Tudo construído com materiais naturais como pedra e madeira. Esta área está localizada na cota mais alta do terreno, possibilitando já avistas todas as acomodações e oferecendo uma vista panorâmica de 360° do entorno. Os hóspedes podem apreciar a vista de um vale com mata, morros verdes, um lago na cota mais baixa e, ao fundo, edificações de caráter e design rústico, criando uma atmosfera harmoniosa e serena.

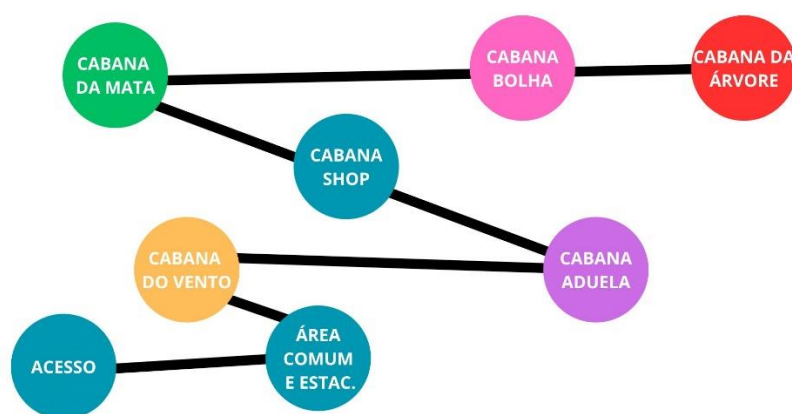
A implantação do Cabana Home Hotel foi totalmente idealizada e planejada de maneira a otimizar custos e a logística de construção, levando em consideração a topografia do terreno, que apresenta um desnível significativo desde sua cota mais alto, onde acontece o acesso ao empreendimento. Seguindo um desenho que se assemelha a uma cadeia carbônica, o projeto apresenta um layout de sequência de átomos interligados, onde cada "átomo" representa uma edificação (acomodação ou edificação de uso coletivo) e, as conexões entre eles são as vias de circulação dos hóspedes. Esta disposição não só respeita as características naturais do terreno, mas também facilita o deslocamento e integração dos visitantes, criando uma experiência fluida e harmoniosa no ambiente, ainda que a privacidade dos espaços individuais esteja garantida.



Fonte: captura de tela de vídeo do youtube – canal Paz, Amor e Viagem, disponível em: <https://youtu.be/uqAiMa6O3II?si=NJUCDtEYkji1lpt2> - Acessado em 04/05/2024

Essa distribuição do espaço permite também uma implantação que ocupa uma grande área (horizontal) do terreno, além de possibilitar um afastamento maior entre as acomodações. Isso garante um dos pilares mais requeridos pelos hóspedes atualmente: a privacidade e o aconchego. Com essa disposição, cada cabana se torna um refúgio individual, proporcionando uma sensação de exclusividade e tranquilidade, essenciais para uma estadia confortável e agradável, proporcionando dias de autocuidado e imersão nas relações e trocar interpessoais entre os hóspedes.

Imagem 06: Esquema visual representativo da implantação do empreendimento conforme desenho da cadeia carbônica



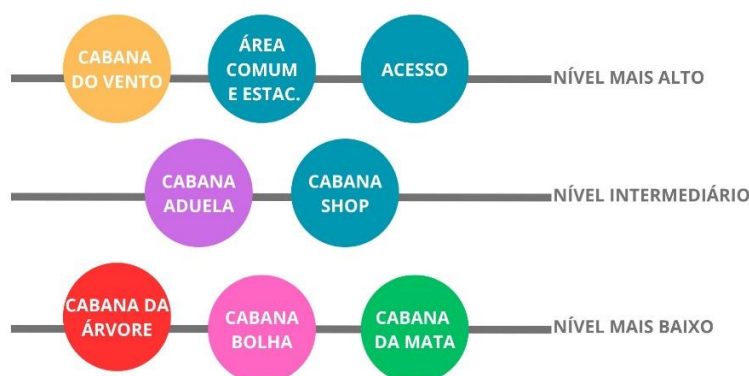
Fonte: esquema autoral – adaptado da interpretação do projeto

A circulação interna e o acesso às cabanas e às áreas comuns ocorrem por meio de passarelas de madeira, que permitem superar o desnível do terreno, além de estradas de chão. O foco da circulação interna é a caminhada, visando proporcionar uma experiência exclusiva de ecoturismo aos hóspedes. No entanto, é possível

circular com veículos dentro do empreendimento através das estradinhas de chão, permitindo o acesso de automóveis em emergências, acessibilidade, manutenções necessárias, entre outras situações.

Já o programa de necessidades do Cabana Home Hotel é muito simples, assim como sua setorização. O empreendimento conta basicamente com: 5 acomodações, estacionamento, bar/ restaurante, piscina, loja de conveniência, área de gestão e administração, rooftops e áreas de convivência de uso comum. Todas essas áreas são locadas ao longo do desnível do terreno, divididas basicamente em três níveis de altitude: inferior, intermediário e nível superior.

Imagem 07: Setorização do empreendimento em níveis



Fonte: esquema autoral – adaptado da interpretação do projeto

3.1.2. Tecnologia da construção aplicada às acomodações

O Cabana Home Hotel possui ao todo cinco acomodações exclusivas: Cabana do Vento, Cabana da Árvore, Cabana da Mata, Cabana Bolha, e Cabana Aduela. Além do privilégio do afastamento espacial entre elas, cada cabana adotou medidas próprias para priorizar a privacidade dos hóspedes durante suas estadias. Cada cabana foi projetada com uma abordagem arquitetônica única, destacando-se por suas características distintivas e soluções inovadoras para proporcionar conforto e exclusividade, e uma experiência única apresentando aos usuários uma hospedagem totalmente inusitada e fora do convencional.

3.1.2.1. Cabana do Vento

A Cabana da Mata é a primeira do empreendimento, localizado ao lado do estacionamento, na parte mais alta do empreendimento. Essa acomodação é considerada um retiro sereno localizado em meio à natureza. Privilegiada por estar locada em região mais alta, a Cabana do vento foi projetada para maximizar a ventilação natural, esta cabana utiliza amplas janelas e aberturas estratégicas que permitem a entrada de brisas suaves, criando um ambiente refrescante e confortável. A estrutura em madeira rústica, combinada com elementos de design minimalista e ao mesmo tempo rústico, confere uma sensação de leveza e simplicidade, ideal para quem busca um refúgio tranquilo e arejado.

Imagem 08: Cabana do Vento

Fonte: <https://pousadastop.com.br/Cabana-Home> - Acessado em 05/05/2024

A Cabana do Vento é uma estrutura arquitetônica única, caracterizada por seu design triangular com telhado de duas águas que funciona como vedação. Implantada sobre um deck elevado, sua estrutura é inteiramente em madeira, proporcionando uma estética rústica e natural. Projetada para acomodar um casal e aceitar pets, a cabana possui um quarto com uma cama de casal no mezanino, onde uma janela oferece uma vista deslumbrante para o vale, criando um refúgio perfeito para contemplação.

A arquitetura da Cabana do Vento foi cuidadosamente pensada para priorizar o uso da varanda, criando um espaço aconchegante e bem ventilado, alinhado com a ideia de proporcionar um ambiente propício ao vento, refletindo o nome da cabana. Na área externa do deck, uma mesa para refeições rápidas e uma banheira vintage vermelha instagramável estão posicionadas, oferecendo um charme adicional ao espaço. As instalações do sanitário, em forma de um box, também estão localizadas no deck, fora da cabana, oferecendo uma experiência diferenciada e exclusiva.

Os materiais utilizados na construção da cabana são basicamente madeira, vidro e ferro, que juntos conferem durabilidade e um visual autêntico. A ambientação interior é composta por móveis rústicos e de época, complementando a atmosfera acolhedora e nostálgica. Com seu design aberto e elementos cuidadosamente selecionados, a Cabana do Vento proporciona uma experiência única e inesquecível, perfeitamente integrada à natureza ao redor.

Imagem 09: Vista de drone da Cabana do Vento



Fonte: <https://www.criativusfotoevideo.com.br/portfolio/pre-wedding/923019-ensaio-pre-casamento-carol-e-diego-foto-e-video-na-canaba-home-em-aracoiaba-da-serra-sp> -

Acessado em 05/05/2024

3.1.2.2. Cabana Aduela

A segunda acomodação em vista, é uma das mais recentes do empreendimento, como o próprio nome diz, a Cabana Aduela proporciona uma acomodação extraordinária dentro de aduelas de concreto de construção civil, usualmente utilizada em infraestrutura de esgoto e drenagem, nessa arquitetura, a aduela ganha um novo uso e significado.

A Cabana Aduela oferece uma proposta única de experiência, simulando a sensação de se hospedar dentro de um morro. Isso foi possível através da escavação de um buraco retangular no terreno, que posteriormente foi revestido com aduelas de concreto, responsáveis pela vedação e contenção da estrutura da acomodação. Localizada no meio do morro, em um nível intermediário entre a parte mais baixa e a mais alta do terreno do empreendimento, a cabana apresenta uma estrutura completamente inusitada, complexa e fora do óbvio.

O design e o estilo da Cabana Aduela diferem significativamente da Cabana do Vento. Enquanto a Cabana do Vento segue uma linguagem rústica, a Cabana Aduela adota um estilo industrial. O design minimalista e praticamente monocromático em tons de cinza, branco e preto destaca a preservação da textura original dos materiais usados, conferindo à cabana um visual moderno e sofisticado. Essa abordagem contrasta com a rusticidade da Cabana do Vento, proporcionando uma experiência estética e sensorial completamente diferente para os hóspedes.

Imagem 10: Vista de drone da área externa da Cabana Aduela



Fonte: <https://hoteisdeluxobrasil.com.br/hotel/cabana-home-hotel/> - Acessado em 05/05/2024

A Cabana Aduela se destaca por ser a maior de todas, apresentando um layout que se assemelha a um apartamento. O diferencial desta cabana é sua estrutura composta por duas aduelas retangulares. Em uma das aduelas, encontramos a área da cozinha e jantar, enquanto na outra estão localizados o quarto e a área de estar. Entre as duas aduelas, há um corredor curvo de circulação que abriga o banheiro. Este, por sua vez, está instalado dentro de uma aduela circular, trazendo uma sensação de tubo.

O banheiro é dividido em duas partes, cada uma em uma aduela distinta. Em uma aduela está o lavatório com a bacia sanitária, enquanto na outra está a área de banho. Ambos os espaços possuem como forro um fechamento de vidro, permitindo a entrada de luz natural e proporcionando uma experiência única de tomar banho enquanto se observa o céu estrelado à noite.

Imagem 11: Setorização da Cabana Aduela



Fonte: esquema representativo autoral de acordo com interpretação do projeto

Além disso, a Cabana Aduela conta com uma varanda mirante com vista para o vale, equipada com cadeiras e uma fogueira, proporcionando aos hóspedes um espaço acolhedor e privilegiado para desfrutar da paisagem e do ambiente natural ao redor. O projeto de interior da Cabana Aduela foi concebido para transmitir uma sensação de lar, algo que é evidenciado tanto pelos layouts quanto pela escolha dos materiais e mobiliário. Com uma pegada clean, aconchegante, e sofisticada, o design segue um estilo industrial que se manifesta na preservação das texturas originais dos materiais usados. A cabana, que não possui escadas, é acessível e está equipada com infraestrutura para receber pets. Ela conta também com uma porteira e um sistema que garantem o isolamento e a privacidade dos hóspedes. Além disso, a estrada que leva até a cabana assegura o acesso necessário de veículos em situações específicas.

Imagem 12: Interior (quarto) da Cabana Aduela



Fonte: <https://hoteisdeluxobrasil.com.br/hotel/cabana-home-hotel/> - Acessado em 05/05/2024

3.1.2.3. Cabana da Mata

A terceira acomodação é a Cabana da Mata, já locada na região com cota mais baixa do terreno, essa cabana está próxima da área com presença de mata fechada e árvores de copa larga. O estudo de caso da Cabana da Mata no empreendimento Cabana Home Hotel revela um projeto arquitetônico detalhado, com conceito e construção física muito similar à Cabana do Vento. O acesso à Cabana da Mata é feito por meio de uma ponte de madeira, criando uma entrada encantadora e rústica. Assim como as outras cabanas, ela possui uma varanda com lareira particular, oferecendo um ambiente externo charmoso que proporciona a experiência de uma noite de vinhos ao redor da lareira sob um céu estrelado. A cabana tem um design

triangular com telhado de duas águas que se estendem até o chão, localizada sobre um deck de madeira e próxima à pequena mata existente.

As janelas são estrategicamente posicionadas voltadas para a mata, garantindo uma vista verde e integração com a natureza, além de assegurar a privacidade, já que a face oposta está voltada para o interior do empreendimento. Estando na cota mais baixa, qualquer abertura adicional poderia comprometer a privacidade. O design interior segue a estética externa da fachada, predominando o uso de madeira, com itens que remetem ao aconchego, tons neutros e escuros, e elementos rústicos que adicionam charme ao ambiente. A acomodação é pequena, ideal para apenas duas pessoas, e não possui infraestrutura para receber animais de estimação.

Imagem 13: Vista externa da Cabana da Mata



Fonte: <https://hoteisdeluxobrasil.com.br/hotel/cabana-home-hotel/> - Acessado em 05/05/2024

É importante ressaltar que as madeiras utilizadas na Cabana da Mata são de reflorestamento, refletindo um compromisso com práticas sustentáveis. Tanto a escolha dos materiais quanto o design adotado trazem um conceito maior de design biofílico e eficiência da edificação, uma característica não só desta cabana, mas evidente em todas as acomodações do empreendimento Cabana Home Hotel. Essa abordagem demonstra um comprometimento com a arquitetura sustentável, focada no reaproveitamento e na proposição de novos usos para itens existentes. Além do design biofílico, a prioridade está na sustentabilidade, no respeito e no cuidado com o meio ambiente, e na geração futura. Esta prática é uma tendência arquitetônica contemporânea, cada vez mais valorizada por sua contribuição para um futuro mais sustentável.

Essa diversidade dos estilos das edificações reitera a diversidade arquitetônica e de experiência disponibilizando aos hóspedes a escolha de se hospedar numa caba que melhor se adequa a sua necessidade, seja ela uma infraestrutura maior ou menos,

um estilo mais rústico ou mais industrial, uma acomodação enterrada na terra ou sob árvores.

Imagem 14: Detalhe da cama e janela da Cabana da Mata



Fonte: <https://pousadastop.com.br/Cabana-Home> - Acessado em 05/05/2024

Imagem 15: Vista interna da Cabana da Mata



Fonte: <https://hoteisdeluxobrasil.com.br/hotel/cabana-home-hotel/> - Acessado em 05/05/2024

3.1.2.4. Cabana Bolha

A Cabana Bolha é uma experiência única no Brasil. Embora existam opções semelhantes no exterior, especialmente em locais famosos pela observação da Aurora Boreal, no Brasil, essa é a única cabana nesse estilo. À noite, é possível dormir sob um céu estrelado e iluminado pelas dezenas de vagalumes que costumam se reunir nas árvores ao redor da bolha. Esse é somente um dos diferenciais e experiências únicas que essa acomodação oferece.

A Cabana Bolha oferece um design minimalista onde o cenário natural circundante é o verdadeiro protagonista. A cabana possui uma estrutura de bolha composta por uma armação metálica e lona translúcida, permitindo uma integração visual completa com a natureza ao redor. A privacidade é garantida por um muro e uma porta de madeira, isolando a edificação de olhares externos. Toda a estrutura da cabana e suas dependências repousam sobre um deck de madeira natural proveniente de reflorestamento. Este deck abriga uma cozinha ao ar livre com churrasqueira, um banheiro projetado para proporcionar a sensação de estar sempre conectado com a natureza, uma banheira vintage instagramável, uma rede para relaxamento e, ao centro do deck, a cabana propriamente dita, que abriga o quarto. O deck ainda conta com perfurações por onde passam os troncos e galhos das árvores locais, reiterando mais uma vez o respeito e o diálogo sustentável entre o ambiente natural e as intervenções construídas, marco da arquitetura sustentável.

De todas as acomodações do Cabana Home Hotel, a Cabana Bolha é a que apresenta o design mais inusitado e inovador, com um foco acentuado na experiência arquitetônica que foge do convencional. Além disso, todas as acomodações, incluindo a Cabana Bolha, são equipadas com infraestrutura completa para que os hóspedes possam cozinhar e desfrutar de uma experiência gastronômica única, preparando suas refeições em ambientes incomuns. Isso é complementado pela presença de um café/restaurante dentro das instalações do hotel, proporcionando a escolha que melhor se encaixe ao perfil e demanda de cada hóspede.

Imagem 16: Vista interna do quarto - Cabana Bolha

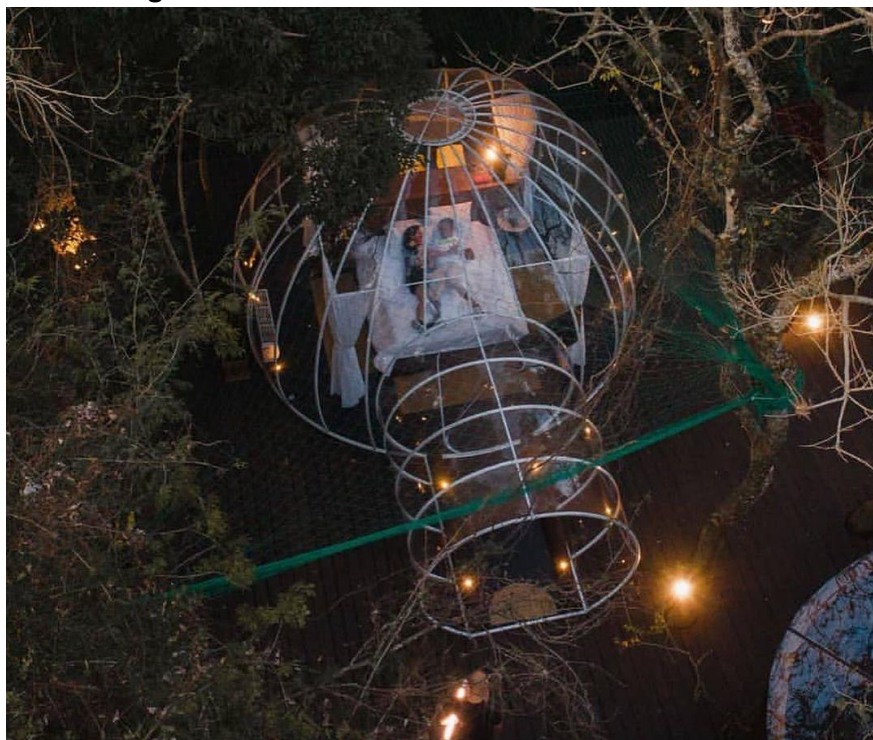


Fonte: <https://pousadastop.com.br/Cabana-Home> - Acessado em 05/05/2024

O aconchego do quarto na Cabana Bolha é garantido por diversos elementos cuidadosamente selecionados. O piso é revestido com carpete térmico, proporcionando uma sensação de conforto e calor. A estrutura do quarto é equipada com cortinas ao redor da cama, permitindo um controle eficaz da entrada de luz e da incidência do sol, garantindo assim um ambiente ideal para descanso. Adicionalmente, abajures estrategicamente posicionados, roupas de cama de alta qualidade e uma espaçosa cama queen completam o ambiente, criando uma atmosfera acolhedora e confortável para os hóspedes. Além de contar com sistema

de climatização mecânica (condicionador e aquecedor de ar). Já o projeto luminotécnico com pontos de luz indireta e balizadora no chão é o pivô para a criação de uma atmosfera intimista e confortável.

Imagem 17: Vista externa de drone da Cabana Bolha



Fonte: <https://pousadastop.com.br/Cabana-Home> - Acessado em 06/05/2024

A prática de reutilizar itens e objetos para novos usos é uma característica marcante em diversos ambientes do Cabana Home Hotel. Por exemplo, na Cabana Bolha, o vaso sanitário e o chuveiro estão integrados em um box de madeira com duas paredes de vidro que oferecem uma vista para a mata densa. Esta abordagem inovadora não só maximiza a funcionalidade dos espaços, mas também cria uma experiência única e imersiva para os hóspedes. Do lado de fora, a pia e uma banheira vintage complementam o cenário, proporcionando um toque de charme rústico e sofisticado, e reforçando o compromisso do hotel com um design criativo e sustentável, sempre criando paisagens e cenários instagramáveis e contrastantes.

Imagem 18: Esquema representativo do layout da Cabana Bolha



Fonte: esquema representativo autoral de acordo com interpretação do projeto

3.1.2.5. Cabana da Árvore

A última opção de acomodação do Cabana Home Hotel é ideal para quem busca uma experiência de aventura. Localizada a 10 metros do chão, esta cabana oferece um deck com churrasqueira e uma vista privilegiada, proporcionando uma conexão única com a natureza. A estrutura é envolta em um contêiner estrategicamente instalado ao lado de um tronco de uma árvore alta, criando uma sensação de estar suspenso no ar, enquanto desfruta de todas as comodidades modernas em um ambiente rústico e natural.

Imagem 19: Perspectiva externa, vista de drone, da Cabana da Árvore



Fonte: <https://hoteisdeluxobrasil.com.br/hotel/cabana-home-hotel/> - Acessado em 06/05/2024

A Cabana da Árvore do Cabana Home Hotel apresenta uma série de soluções arquitetônicas inovadoras e desafiadoras. Não sendo uma cabana acessível nem pet friendly, o acesso a essa acomodação se dá por meio de uma escada metálica helicoidal, evidenciando o caráter aventureiro da experiência.

O uso de um contêiner proporciona uma abordagem sustentável e econômica, enquanto a altura da cabana garante uma vista panorâmica deslumbrante e um ambiente tranquilo, longe do solo. Os materiais escolhidos, predominantemente metal e madeira, reforçam o conceito de robustez e integração com o meio ambiente. A solução arquitetônica de suspender a cabana acima do solo não só preserva o terreno natural, mas também minimiza o impacto ambiental, permitindo que a vegetação ao redor permaneça intacta.

O interior da cabana mantém a linguagem rústica e acolhedora do hotel, utilizando elementos de design simples e eficientes. A distribuição dos espaços é otimizada para o conforto, com móveis dispostos de maneira funcional. O deck ao redor da cabana se torna uma extensão natural do espaço interno, proporcionando um local perfeito para relaxar e apreciar a vista. O design focado na experiência do hóspede, combinado com a implementação de soluções sustentáveis e integradas ao

ambiente natural, faz da Cabana da Árvore um exemplo notável de arquitetura inovadora e consciente.

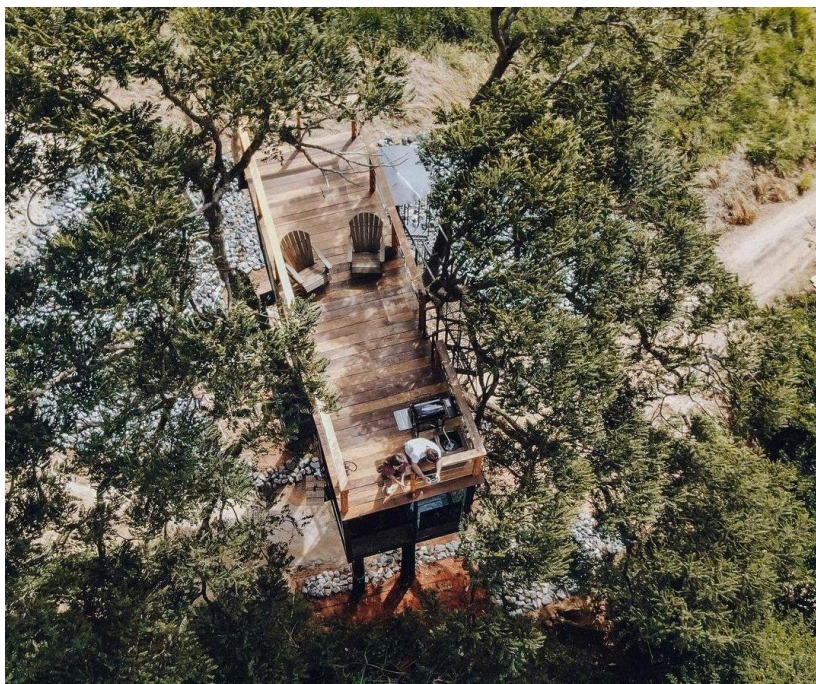
Imagem 20: Vista interna da acomodação da Cabana da Árvore



Fonte: <https://experienciasincríveis.com.br/cabana-home-casa-na-arvore-container/> -
Acesso em 11/05/2024

As experiências oferecidas em cada ambiente do Cabana Home Hotel são verdadeiramente únicas, e são os detalhes que tornam cada estadia especial. Na cabana da árvore, por exemplo, o café da manhã é entregue de uma maneira encantadora: numa cesta de palha, através de um mecanismo de corda de aço que sobe e desce, proporcionando uma experiência memorável aos hóspedes. Esses pequenos gestos e cuidados com os detalhes fazem com que cada momento seja único e inesquecível. Tudo sempre, pensado e adaptado de acordo com as particularidades de cada arquitetura, e as maneiras como as edificações possibilitam reinventar a maneira de hospedar ou prestar algum serviço.

Imagem 21: Vista de drone do rooftop da Cabana da Árvore



Fonte: <https://experienciasincriveis.com.br/cabana-home-casa-na-arvore-container/> - Acesso em 11/05/2024

A cabana da árvore apresenta um interior com design industrial, criando um interessante contraste entre elementos rústicos e modernos. O piso em madeira e a presença marcante de metal preto, tanto nos mobiliários quanto nas janelas (parte da estrutura do contêiner envolto), assim como no piso da varanda, que é uma malha tramada metálica preta, e na escada de acesso e guarda-corpo. O interior é aconchegante e acolhedor, com predominância de tons brancos, criando uma sensação de pertencimento e conforto. O quarto tem um design semelhante ao encontrado em residências brasileiras, proporcionando aos hóspedes a sensação de estar em casa. A cabana da árvore, assim como as outras acomodações, está equipada com TV, fogão, banheiro completo e cozinha com utensílios básicos e mantimentos simples, como café. O banheiro segue o mesmo padrão de integração com o exterior, com ampla presença de vidro para uma conexão com a natureza. As texturas naturais dos acabamentos são destacadas, e o projeto de iluminação proporciona uma atmosfera romântica e acolhedora durante a noite. As janelas são em vidro fixo e em formatos circulares, com vãos estratégicos localizados onde realmente necessitam de uma luz natural maior.

3.1.2.6. Cabana Shop

A última intervenção realizada no Cabana Home Hotel é a Cabana Shop, uma área comum e de convivência que complementa a experiência dos hóspedes. Nesse espaço, o design rústico se mescla ao industrial, criando um diálogo harmonioso e cheio de personalidade entre a paisagem natural e as edificações construídas.

O Cabana Shop é composto por um contêiner metálico que abriga um café/restaurante, onde são servidos lanches, cafés e pratos produzidos na hora, proporcionando uma experiência gastronômica completa. Além disso, há uma loja de

conveniência e souvenir, onde os hóspedes podem adquirir água, snacks ou qualquer produto genérico que tenham esquecido e precisem durante sua estadia, além de itens com a assinatura da marca do Cabana Home Hotel, como canecas, camisetas e bonés, sendo uma ótima opção para lembrança da estadia ou presente para um ente querido.

Esse estabelecimento comercial segue os mesmos conceitos das linhas dos mercados inteligentes presentes em condomínios residenciais, proporcionando praticidade e conforto aos hóspedes. A integração do contêiner metálico com o ambiente natural ao redor cria uma atmosfera única, onde os materiais brutos se misturam com a paisagem exuberante.

A Cabana Shop não apenas oferece serviços essenciais aos hóspedes, mas também se torna um ponto de encontro e interação, onde é possível desfrutar de momentos de descontração e contemplação da natureza. Sua localização estratégica dentro do empreendimento permite fácil acesso a todos os visitantes, tornando-se um espaço central de convívio e socialização.

O Cabana Shop está estrategicamente posicionado em um ponto central da implantação, em uma cota intermediária do terreno, proporcionando fácil acesso a todas as cinco cabanas. Sua localização estratégica permite que os hóspedes cheguem facilmente, independentemente da cabana em que estejam hospedados. O acesso ao Cabana Shop é feito através de pontes/passarelas de madeira ou pelas vias de caminhada em estrada de terra e pedriscos, garantindo uma integração fluida com o ambiente natural ao redor.

A arquitetura do Cabana Shop segue a mesma linguagem adotada nos demais ambientes, priorizando ao máximo a textura original dos materiais. Destaca-se o uso predominante do concreto, da madeira, do metal e do vidro, elementos que se integram de forma harmoniosa e contribuem para a identidade visual do espaço.

A área conta com um aparelho de orelhão telefônico, considerando a dificuldade de sinal de algumas operadoras de telefone, garantindo comunicação aos hóspedes. Além disso, dispõe de uma área com uma bica de água natural corrente, simulando um chuveirão natural que deságua sobre um lajão circular de concreto. O piso da área comum é de concreto aparente, com algumas áreas revestidas com tijolos cerâmicos. O interior do café e da loja é simples, com paredes brancas e mobiliário em madeira e ferro. Ao redor e acima da loja, existem áreas de permanência com mobiliário em madeira, cobertura metálica e guarda-corpo.

3.1.3. Considerações finais sobre o Cabana Home Hotel

Essa análise foi possível através de vídeos feitos por hóspedes e publicações em blogs de viagem, onde foi possível coletar feedbacks daqueles que estiveram no local. Os reviews dos ambientes feitos pelos hóspedes proporcionaram uma leitura detalhada do projeto do empreendimento por meio das imagens capturadas. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais completa da experiência oferecida pelo Cabana Home Hotel e contribuiu para uma análise detalhada da arquitetura e dos espaços disponíveis.

Por fim, é possível afirmar após essa análise que, o projeto do Cabana Home Hotel revela, além de toda a análise detalhada feita anteriormente, um planejamento meticuloso que visa maximizar todos os benefícios naturais do terreno. Cada detalhe das edificações foi cuidadosamente idealizado para criar cenários fotográficos deslumbrantes, onde a interação entre a arquitetura e o ambiente natural resulta em imagens cativantes. Esse diálogo harmonioso entre as estruturas e a paisagem circundante não apenas eleva o apelo estético do empreendimento, mas também o transforma em um objeto de desejo para viajantes em busca de experiências únicas.

A combinação de design inovador, uso sustentável de materiais e a criação de espaços que priorizam a privacidade e o conforto, proporciona uma experiência que vai além da simples hospedagem. O Cabana Home Hotel é uma manifestação de arquitetura que se vivencia, que se sente, e que convence o consumidor a querer estar presente, a querer viver essa experiência de forma tangível. A habilidade de transformar o espaço em um destino de sonho, um local que convida ao relaxamento e à conexão com a natureza, faz com que cada estadia não seja apenas uma visita, mas uma memória inesquecível. A arquitetura do Cabana Home Hotel, portanto, não é apenas funcional; ela é aspiracional, imersiva e profundamente impactante.

3.2. Bandido Bali

O segundo empreendimento hoteleiro escolhido para estudo de casos, foi o Bandido Bali: um empreendimento hoteleiro localizado em, Bali, na Indonésia. Este hotel destaca-se pelo seu design estrutural arrojado e por sua integração harmoniosa com o ambiente natural, combinando elementos tradicionais balineses com design contemporâneo. O projeto foi concebido para oferecer uma experiência única e imersiva aos hóspedes, priorizando conforto, estética e sustentabilidade.

3.2.1. Desenvolvimento projetual inicial

O hotel boutique Bandido Bali localizado na Península de Pecatu, no sul de Bali, Indonésia, é um projeto assinado pelo arquiteto Javi Diaz. Javi Diaz é um arquiteto espanhol renomado, conhecido por seu trabalho inovador e sensível ao contexto ambiental e cultural. O arquiteto já passou por diversos países, incluindo Brasil, mas desenvolveu sua carreira profissional em Bali, tendo como um dos projetos responsáveis pelo sucesso de sua carreira: O Bandido Bali. É importante destacar que uma das características de Javi Diaz é o seu olhar sensível para a arquitetura, respeitando ao máximo a identidade e os materiais do local onde projeta, e foi nesse contexto, no Brasil, que teve a possibilidade de trabalhar pela primeira vez com o bambu. Desde então, começou a estudar o material e o sistema estrutural com base no bambu, tornando essa técnica construtiva sua marca registrada.

Com uma área total construída de 600 m², o hotel Bandido Bali foi concluído em 2022, sob gerenciamento do engenheiro Marco Monetti. Os arquitetos afirmaram que uma das primeiras diretrizes projetuais que condicionou o design do hotel foi a vontade de criar uma arquitetura fora do comum, ignorando as linhas retas e convencionais e, procurando formas que se opusessem às tradicionais caixas retangulares produzidas em massa nos projetos arquitetônicos atuais. Essa

abordagem inovadora buscou desafiar os padrões estabelecidos, resultando em um edifício com curvas orgânicas e uma estética única, que se integra harmoniosamente ao ambiente natural e se destaca pela sua originalidade. Eles também afirmam que desejavam criar um espaço onde as fronteiras entre o tradicional e o contemporâneo se confundissem em meio ao projeto. Ou seja, o conceito, a estética, tudo precisava ser idealizado em harmonia para garantir uma representação arquitetônica final onde o interior e o exterior se mesclassem e parecessem uma só coisa na percepção dos hóspedes, assim como a natureza se integrasse perfeitamente com o interior e as pessoas. E claro, um projeto onde o bambu fosse protagonista, e fizesse uma conexão harmônica com o cimento. O projeto do Bandido Bali evoluiu para um espetáculo sensorial, emocional e visual, inspirado na essência da cultura e da identidade local.

Imagem 22: Vista de drone da implantação do Bandido Bali

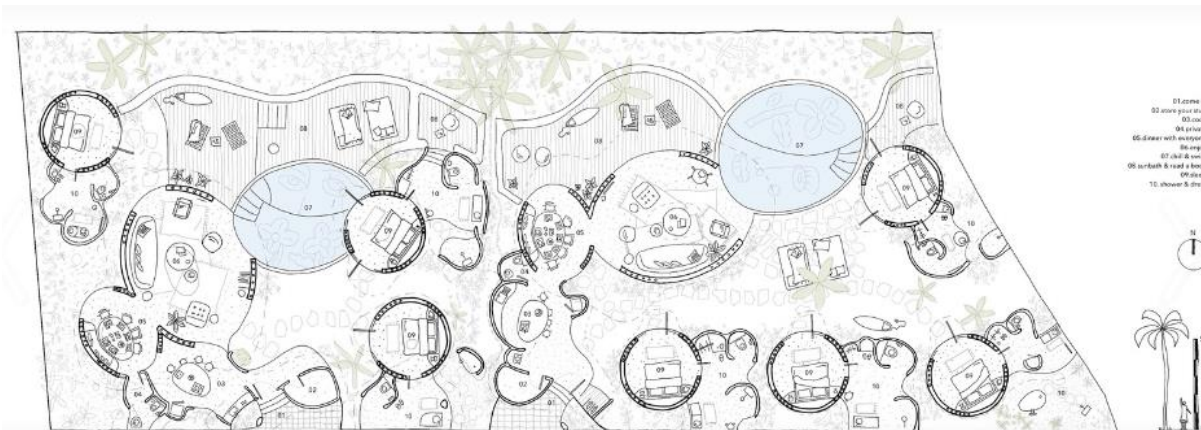


Fonte: <https://www.archdaily.com/1008591/bandido-bali-la-lourdes-and-la-matilde-villas-javi-diaz> - Acessado em 18/05/2024

3.2.2. Implantação e fluxos

O Bandido Bali está situado em um terreno pequeno e retangular, o que exigiu soluções criativas para maximizar o uso do espaço e criar um ambiente acolhedor e funcional. A implantação do hotel foi cuidadosamente planejada para integrar espaços cobertos e descobertos, formando um jogo dinâmico entre áreas internas e externas. Uma das características mais marcantes do Bandido Bali é a interessante combinação de espaços cobertos e descobertos ao ar livre. As edificações, que se assemelham a casulos, estão intercaladas com áreas verdes e espaços abertos, criando um ambiente que promove a interação constante com a natureza. Este layout permite que os hóspedes desfrutem de uma sensação de liberdade e conexão com o entorno natural. Essa organização espacial do Bandido Bali é inspirada na habitação balinesa tradicional, que geralmente apresenta um espaço central mais público, cercado por módulos privativos. O espaço central abriga áreas comuns como a piscina, enquanto as acomodações, e suas dependências de acesso mais privativo, estão distribuídas ao redor, garantindo privacidade e tranquilidade aos hóspedes.

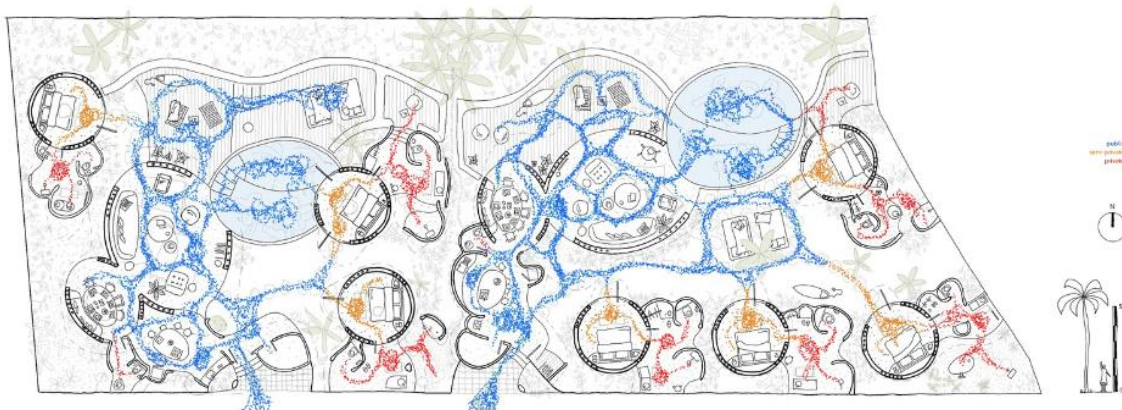
Imagem 23: Croqui representativo da implantação do Bandido Bali



Fonte: <https://www.archdaily.com/1008591/bandido-bali-la-lourdes-and-la-matilde-villas-javi-diaz> - Acessado em 18/05/2024

A arquitetura do Bandido Bali foi projetada para oferecer múltiplas circulações e entradas/saídas, permitindo que os hóspedes interajam de várias maneiras. Os caminhos e acessos se conectam, se sobrepõem e até se entrelaçam, aumentando a riqueza dos espaços e promovendo um fluxo contínuo e intuitivo. Essa abordagem não apenas facilita a circulação, mas também enriquece a experiência dos hóspedes, que podem explorar diferentes percursos e descobrir novas perspectivas a cada passo, transformando-se numa experiência de uso particular, variando de hóspede pra hóspede, de acordo com a sua percepção do espaço. A imagem a seguir representa o fluxo dos hóspedes de acordo com o nível de privacidade de cada espaço, onde as áreas em azul indicam espaços mais amplos e compartilhados, as áreas em laranja indicam privacidade intermediária e as áreas em vermelho indicam espaços mais privativos e reservados.

Imagem 24: Croqui representativo dos fluxos e passagem do Bandido Bali



Fonte: <https://www.archdaily.com/1008591/bandido-bali-la-lourdes-and-la-matilde-villas-javi-diaz> - Acessado em 18/05/2024

3.2.3. Infraestrutura e programa de necessidades

O empreendimento Bandido Bali contempla um programa de necessidades sucinto e objetivo, que reflete sua filosofia de exclusividade, privacidade e experiência única. Sendo um empreendimento de pequeno porte, essa característica é facilmente

justificada pelo desejo de proporcionar uma estadia íntima e exclusiva aos hóspedes, além das limitações espaciais da área. Todo o cuidado foi tomado para garantir que a experiência do hóspede seja o foco principal, orientando assim um programa de necessidades que contempla apenas duas acomodações. Estas acomodações são espaçosas e oferecem um programa que praticamente equivale às instalações de um apartamento ou casa. Cada uma delas é projetada para proporcionar conforto e comodidade aos hóspedes, oferecendo uma experiência residencial de alto padrão em meio ao cenário exuberante de Bali.

Imagem 25: Tabela com programa de necessidades das acomodações do Bandido Bali

ACOMODAÇÕES	
MORADIA 01	MORADIA 02
LIVING SOCIAL	LIVING SOCIAL
COZINHA	COZINHA
SALA DE JANTAR	SALA DE JANTAR
LAVABO	LAVABO
3 SUÍTES	4 SUÍTES
LAZER EXTERNO	LAZER EXTERNO

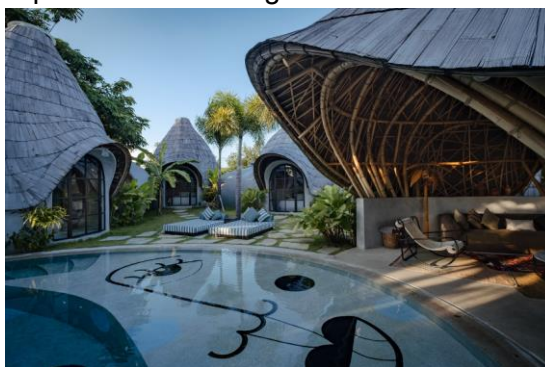
Fonte: autoral – desenvolvimento próprio de acordo com interpretação do projeto

É importante destacar que o empreendimento conta com um pequeno espaço onde há uma área para check-in, estacionamento, dependências administrativas e um pequeno ponto comercial, que atende uma necessidade urgente dos hóspedes. Além disso, está localizado próximo a bares, restaurantes, comércio e áreas de fluxo urbano. No entanto, a infraestrutura interna do hotel foi projetada com foco em uma gestão de hospedagem completamente diferente do convencional, voltada para uma experiência independente, intimista e marcada pela autonomia dos hóspedes e fluidez dos processos de hospedagem. Por isso, não há lobbys, grandes restaurantes ou espaços de convivência. O foco da hospedagem é proporcionar uma experiência de hospedagem através de uma arquitetura intimista e privativa, criando ambientes propícios para o desenvolvimento das relações interpessoais entre os membros de um mesmo núcleo familiar. Por isso o programa de necessidade se resume em acomodações e áreas privativas.

O acesso ao empreendimento se dá por vielas estreitas, e para chegar até as acomodações, é necessário percorrer um corredor ladeado por muros altos e abundante paisagismo. Cada porta de madeira leva a uma moradia, proporcionando a sensação de adentrar em uma casa diretamente da calçada. Ao entrar, os hóspedes já podem avistar os jardins que interligam um bloco ao outro, criando uma atmosfera de conexão com a natureza desde o primeiro momento. Cada cômodo está localizado em um bloco distinto e independente, sendo a conexão entre eles feita por caminhos em meio ao paisagismo em áreas descobertas, promovendo uma experiência única de integração com o ambiente ao redor.

As acomodações possuem coberturas curvas e pé direito alto, além disso as áreas comuns como living social e sala de jantar, não possuem paredes de vedação propriamente dita, ou seja, tudo é interligado, e a conexão entre o ambiente interno e externo é constante e inevitável. Já os dormitórios garantem a privacidade através de esquadrias orgânicas de metal e vidro, ainda garantindo permeabilidade visual. Os espaços são projetados de forma fluida, onde os limites entre dentro e fora se fundem, proporcionando uma experiência imersiva na natureza. A arquitetura aberta permite que os hóspedes desfrutem da brisa suave e dos sons da natureza, enquanto os jardins se tornam uma extensão natural dos ambientes internos, criando uma sensação de harmonia e tranquilidade. A filosofia era oferecer ao usuário, acomodações que o fizessem se sentir em casa, apesar de estar longe dela.

Imagem 26: Fotografia que mostra o diálogo entre interno e externo nas acomodações



Fonte: <https://www.archdaily.com/1008591/bandido-bali-la-lourdes-and-la-matilde-villas-javi-diaz> - Acessado em 18/05/2024

3.2.4. Tecnologias construtivas

A concepção estética e visual do Bandido Bali levou em consideração a identidade local numa representação de forma particular e original. Isso influenciou não apenas as curvaturas dos telhados e a disposição dos layouts, mas principalmente a criação e o desenho do paisagismo e do projeto de interiores. Os arquitetos dedicaram especial atenção às questões climáticas, adotando um design biofílico e propondo soluções arquitetônicas que transformassem a edificação em uma arquitetura sustentável. Havia uma preocupação evidente com o meio ambiente, buscando soluções de eficiência ambiental e climática em todo o projeto, visando reduzir o impacto ambiental e proporcionar uma experiência mais confortável e saudável para os ocupantes.

É evidente o cuidadoso trabalho dos arquitetos em estudar as características particulares da região em relação ao sol, ao vento e à chuva. A orientação dos módulos, suas aberturas e beirais foram projetados para favorecer o fluxo de ar, levando em consideração os ventos predominantes na área, o que promove um conforto climático, diminuindo a necessidade de ar-condicionado. Além disso, essas soluções também buscam atingir um maior controle da incidência de calor e entrada de raios solares, garantindo entrada de iluminação natural e conforto térmico. O caimento dos telhados é projetado para a captação da água e drenagem das áreas

Imagem 28: Detalhe da estrutura evidenciando a harmonia do bambu com o concreto



Fonte: <https://www.archdaily.com/1008591/bandido-bali-la-lourdes-and-la-matilde-villas-javi-diaz> - Acessado em 18/05/2024

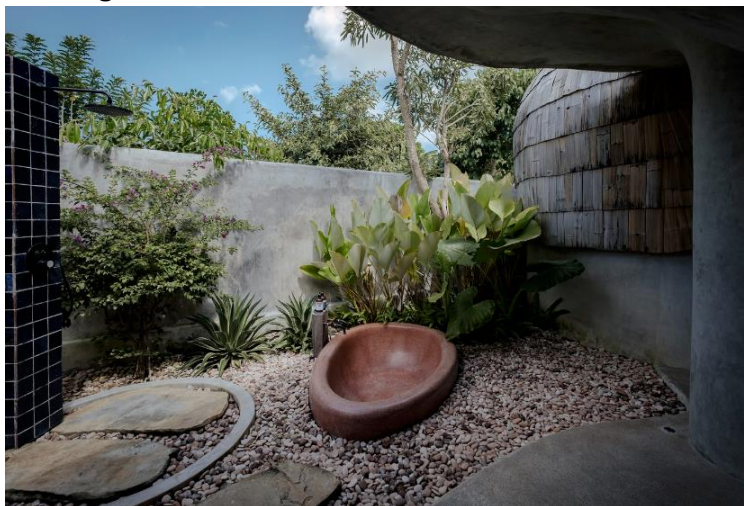
Nas áreas molhadas, como os banheiros, o concreto, símbolo de rigidez e industrialização, tem seu uso intensificado e transformado pelo emprego de ferrocimento em um elemento orgânico. Este material flexível, leve e surpreendente contribui para controlar a luz, o fluxo de ar e a privacidade, tornando-se ideal para revestir pisos e paredes. Isso permite criar angulações de curvatura e desenhos mais orgânicos, promovendo um conceito de unidade entre piso e parede. Além disso, o ferrocimento é de fácil limpeza, possui permeabilidade e oferece durabilidade, sendo uma escolha prática e esteticamente atraente para ambientes úmidos.

Além do concreto, nas estruturas mais baixas e nos pisos, e do bambu que foi amplamente utilizado, principalmente em vedações mais altas e coberturas, ao longo do projeto, uma variedade enorme de materiais locais e texturas foi incorporada, destacando a textura original dos acabamentos. Pedriscos foram usados no chão, enquanto ladrilhos hidráulicos foram empregados em pontos específicos, como nas cabeceiras das camas, reforçando mais uma vez a identidade local. Na escolha e aplicação desses acabamentos, houve uma preocupação em utilizar materiais recicláveis da região e transformá-los, revitalizando-os ou propondo novos usos. Isso foi evidenciado em tecidos, móveis de PET e pedras mistas, compostas por mais de uma peça das marmorarias, promovendo uma abordagem sustentável e valorizando os recursos locais.

Por fim ao fazer a leitura da arquitetura das áreas externas de convivência, é possível concluir que essas áreas foram projetadas com o objetivo de criar experiências. Esses espaços de convivência são revestidos com grandes áreas permeáveis, com um exuberante projeto paisagístico, com espécies variadas, nativas. O revestimento do piso se restringe a piso em pedra natural e decks amadeirados. Cada acomodação possui uma piscina privativa em formato orgânico, revestida em pedra natural com pintura artística ao fundo da piscina. A ambientação é composta por mobiliários feitos de materiais resistentes às intempéries, dispostos com o intuito

de criar microclimas. Por exemplo, cadeiras de madeira em um deck com vista para o pôr do sol, proporcionando um ambiente propício para um momento a dois, acompanhado de um vinho. Outro exemplo é próximo à piscina, onde há espreguiçadeiras e chaises com colchões e almofadas generosas, priorizando o conforto, ideal para momentos de diversão, churrasco, conversas e relaxamento em família à beira da piscina.

Imagem 29: Vista de um dos banheiros da Cabana



Fonte: <https://www.archdaily.com/1008591/bandido-bali-la-lourdes-and-la-matilde-villas-javi-diaz> - Acessado em 18/05/2024

3.2.5. Design de interiores

O design de interiores das acomodações do Bandido Bali reflete a identidade e a cultura de Bali, apresentando um verdadeiro DNA mediterrâneo. Com uma paleta neutra que transmite sensação de conforto e sofisticação, as cabanas possuem piso em concreto aparente tratado, com concreto modificado com aditivos e outros sedimentos, criando textura granilite em alguns pontos. A cobertura é feita de bambu e telha orgânica, materiais naturais típicos da região de Bali. O interior é caracterizado por tons neutros de cinza e marrom, criando um contraste quente e elegante com o verde e o azul do ambiente externo, estabelecendo um diálogo harmonioso.

A identidade local é evidenciada através do design dos mobiliários, como sofás, poltronas, tapetes, modelos de pia, mesas e bancadas. O mix de texturas proporciona vitalidade e aconchego, com diferentes texturas presentes em tapetes, roupas de cama e almofadas, promovendo uma sensação de bem-estar e aconchego aos hóspedes.

Imagem 30: Design de interiores do living social da acomodação do Bandido Bali



Fonte: <https://www.archdaily.com/1008591/bandido-bali-la-lourdes-and-la-matilde-villas-javi-diaz> - Acessado em 18/05/2024

O design segue uma linha de luxo rústico, tendencia diverge do luxo convencional que valoriza os revestimentos nobres, nessa linguagem e representação de luxo, a arquitetura ressalta o valor e a importância das técnicas e do design vernacular e dos acabamentos históricos e culturais. Este luxo se expressa através de um design inusitado, implicando uma experiência ao utilizar itens diferentes do contexto original para os quais foram criados. Obras de arte estão presentes por todos os lados, além de vasos de cerâmica que ornamentam o espaço de maneira elegante e pontual. Essa abordagem valoriza a autenticidade e cria uma atmosfera de sofisticação e conforto, onde cada detalhe conta uma história e enriquece a experiência dos hóspedes.

Os espaços são cuidadosamente planejados e conectados de forma eficiente e poética, onde o design dos mobiliários se transforma em verdadeiras obras de arte integradas ao contexto da cena. A ambientação proporciona à arquitetura do Bandido Bali espaços que exalam poesia e criam uma atmosfera envolvente e energética. É uma experiência incrível de interação entre seres humanos, espaço construído e paisagem natural, oferecendo uma proposta de hospedagem verdadeiramente inusitada. Cada detalhe é pensado para estimular os sentidos e proporcionar aos hóspedes uma vivência única e memorável.

Imagem 31: Na esquerda, cozinha, e na direita, dormitório



Fonte: <https://www.archdaily.com/1008591/bandido-bali-la-lourdes-and-la-matilde-villas-javi-diaz> - Acessado em 18/05/2024

Por fim, o projeto de iluminação surge como um potencializador de todos os pontos destacados, sendo criado um projeto luminotécnico para evidenciar a arquitetura e destacar detalhes e potencialidades do espaço, desde a estrutura até elementos de decoração e design. Com o uso predominante de cores quentes e iluminação indireta, a iluminação é responsável por criar atmosferas de aconchego e bem-estar aos hóspedes. São oferecidas opções de luzes gerais e pontuais, com aplicações no piso, teto, parede e objetos de mobília, como abajures, proporcionando uma experiência sensorial completa e personalizada para cada ambiente.

Imagem 32: Projeto de iluminação, no fim de tarde, do living social



Fonte: <https://www.archdaily.com/1008591/bandido-bali-la-lourdes-and-la-matilde-villas-javi-diaz> - Acessado em 18/05/2024

3.2.6. Considerações finais sobre o Bandido Bali

Logo, conclui-se que estudo de caso do empreendimento hoteleiro Bandido Bali revela um projeto que não apenas responde às demandas de funcionalidade e

conforto dos hóspedes, mas também incorpora um profundo respeito pela cultura e identidade local. Através de uma abordagem inovadora, que combina técnicas tradicionais com soluções sustentáveis, os arquitetos conseguiram criar um espaço que é ao mesmo tempo exclusivo e profundamente enraizado no contexto balinês.

A concepção estética e visual do Bandido Bali demonstra um compromisso com a autenticidade e a sustentabilidade. A utilização de materiais locais, como bambu e concreto modificado, e a aplicação de técnicas vernaculares, reforçam a conexão do projeto com a cultura de Bali. Essa abordagem não só preserva a identidade regional, mas também promove práticas sustentáveis ao utilizar materiais recicláveis e revitalizar elementos locais.

O design das acomodações, com sua paleta neutra e materiais naturais, proporciona um ambiente de luxo rústico que é ao mesmo tempo sofisticado e acolhedor. A integração harmoniosa entre o interior e o exterior, facilitada pela ausência de paredes convencionais e pela utilização de espaços abertos, cria uma experiência única para os hóspedes. Essa fluidez espacial permite uma constante interação com a natureza, oferecendo um refúgio de tranquilidade e beleza.

A infraestrutura do Bandido Bali, embora compacta, é meticulosamente planejada para maximizar a eficiência e o conforto. A disposição dos módulos e a orientação das aberturas e beirais são cuidadosamente projetadas para otimizar a ventilação natural e a iluminação, minimizando a necessidade de sistemas artificiais de climatização e iluminação. Isso não só melhora o conforto dos hóspedes, mas também reduz o impacto ambiental do empreendimento.

O design de interiores complementa essa abordagem sustentável com uma estética que exala poesia e envolvimento. A escolha de mobiliários artesanais, obras de arte locais e elementos decorativos de cerâmica cria uma atmosfera rica em textura e vitalidade. A iluminação, projetada para realçar esses elementos, adiciona uma camada adicional de conforto e bem-estar, tornando cada espaço uma experiência sensorial completa.

As áreas externas, com seus decks amadeirados e piscinas privativas de formato orgânico, oferecem espaços de permanência que convidam à contemplação e ao relaxamento. A cuidadosa disposição dos mobiliários cria microclimas que favorecem momentos de intimidade e convivência, sejam para apreciar o pôr do sol ou para desfrutar de um dia de diversão em família.

Em suma, o Bandido Bali é um exemplo exemplar de como a arquitetura hoteleira pode ser pensada de maneira a respeitar e celebrar a cultura local, ao mesmo tempo em que proporciona uma experiência única e memorável aos seus hóspedes. A combinação de sustentabilidade, autenticidade e design inovador resulta em um empreendimento que não só atende às expectativas dos viajantes modernos, mas também contribui positivamente para a preservação e valorização do patrimônio cultural e natural de Bali. Este estudo de caso ilustra como a arquitetura pode ser uma ponte entre tradição e modernidade, criando espaços que são ao mesmo tempo funcionais, belos e profundamente enraizados em seu contexto.

4. Proposta de implantação de um complexo hoteleiro no Vale do Café

4.1. Contextualizando a região do Vale do Café

O Vale do Café é uma região localizada no estado do Rio de Janeiro, Brasil, que desempenhou um papel crucial na história econômica do país durante o século XIX. Segundo o Portal Vale do Café, página dedicada aos amantes da região, as fazendas localizadas no Vale do Café, durante o auge do século XIX, produzia 75% do café consumido em todos os cantos do mundo. O que garantiu ao Brasil, a posição de líder mundial de produtor e exportador de café pro mundo. E gerou grande riqueza e desenvolvimento, principalmente, para a região, mas também para o país.

Situado no sul fluminense do estado, o Vale do Café abrange as cidades: Vassouras, Valença, Rio das Flores, Barra do Piraí, Piraí, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul e alguns distritos de Barra do Piraí e Valença (como por exemplo, Conservatório e Ipiabas). Este território se destacou como o principal centro produtor de café do Brasil, gerando grande riqueza e desenvolvimento para a região e o país.

O Portal Vale do Café ainda reafirma o seu grande potencial turístico atual. Isso porque o Vale do Café, preserva diversas igrejas, estradas e fazendas, que pertenceram a grandes nomes da época, então denominados “barões do café”, possibilitando uma viagem ao passado, e uma imersão na cultura e na história do Brasil Imperial.

O clima do Vale do Café é tropical de altitude, com temperaturas amenas e uma estação chuvosa que contribui para a fertilidade do solo, favorecendo a agricultura. Outra característica, que contribui para o setor de turismo na região. Visto que o clima da região contribui para a experiência que os hóspedes procuram ao buscar a região como roteiro turístico: relaxamento e sossego.

Já a geografia, é outro diferencial, visto que por ser marcada por uma malha de colinas suaves e vales, proporcionou um cenário propício para o cultivo do café na região, e hoje, ainda preserva vistas de tirar o fôlego, fomentando também o turismo local. Historicamente, conforme abordado pela historiadora no livro “História do Café”, 2008-Editora Contexto, pelo fato da região ter fácil acesso à capital do estado, a região foi um importante ponto de articulação do comércio cafeeiro, que era escoado pelo porto do Rio de Janeiro. Atualmente, além de sua relevância histórica, o Vale do Café atrai turistas interessados em suas fazendas históricas, eventos culturais e paisagens bucólicas, mantendo viva a memória de um período significativo para a economia e a cultura do estado do Rio de Janeiro.

4.2. Miguel Pereira: Polo de desenvolvimento urbano e turístico

Miguel Pereira é uma cidade localizada na região do Vale do Café, no estado do Rio de Janeiro. Originalmente habitada por índios, a região passou por um processo de colonização portuguesa que se intensificou no século XVIII com a expansão das plantações de café. Em 1898, a localidade de Barreiros foi elevada à condição de vila e, posteriormente, tornou-se um distrito de Vassouras.

Além da grande influência econômica das grandes fazendas do café, Miguel Pereira, passou também por um processo de urbanização, e conseqüentemente, de

desenvolvimento econômico oriundos da chegada de imigrantes ao longo da década de 20 e 30, que dedicaram suas atividades ao comércio, nos mais variados ramos, desde varejista de roupas até bares e padarias. Além do comércio, a construção civil também foi um nicho ao qual os asiáticos, latinos, e principalmente, europeus (Europa Central), concentraram suas atividades. O objetivo desses imigrantes era a sua permanência na região, conforme relata o historiador Sebastião Deister, na publicação “Os imigrantes em Miguel Pereira – Episódios Especiais do Passado de Miguel Pereira” do Jornal Regional, em dezembro de 2023. Graças a esse marco histórico, pode-se perceber hoje um pouco dessa influência de tradições alemãs na cidade, visto principalmente na arquitetura que sobrou e foi preservada desse pequeno vilarejo que se tornou hoje, a cidade: Miguel Pereira.

Imagem 33: Setembro de 1930: Desembarque de imigrante na estação Sertão, em Conrado-RJ



Fonte:

<https://www.jornalregional.rio/jornalregional2/noticia/buscarNoticia.jsessionid=1B9BE922C4D3FF510085486084D0E591?id=6945> - Acessado em 13/04/2024

Somente em 1955, que a atual cidade conquistou sua autonomia e passou a se chamar Miguel Pereira, em homenagem ao engenheiro que idealizou a estrada de ferro da região, contribuindo para seu desenvolvimento econômico e social.

Atualmente, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Miguel Pereira em 2023 é de aproximadamente 25.000 habitantes. A cidade tem uma densidade populacional moderada, com áreas urbanas bem distribuídas em relação às áreas rurais. Já O Produto Interno Bruto (PIB) de Miguel Pereira, o IBGE estima o valor de R\$ 1,2 bilhões, com o setor de serviços sendo o mais significativo, seguido pela agricultura e a indústria. A renda per capita da cidade é de cerca de R\$ 18.000,00 anuais, indicando um nível de vida relativamente bom em comparação com outras cidades da região.

A administração política atual, liderada pelo prefeito André Português (2017-2024), tem focado em políticas de desenvolvimento sustentável e investimentos em infraestrutura. A gestão tem priorizado projetos que visam melhorar a qualidade de vida dos moradores e fortalecer a economia local através do turismo e da cultura. De acordo com o que é noticiado nos canais oficiais da prefeitura municipal, pode-se concluir que o plano de turismo da atual gestão é ambicioso, com projetos que visam transformar Miguel Pereira em um polo turístico do estado do Rio de Janeiro. Todas as iniciativas têm como base uma inspiração no plano turístico de Gramado, no Rio Grande do Sul, com projetos que recriam edificações e ambientes da cidade sulista,

tanto em sua integridade física como em questões de uso e função. Exemplo disso é a famosa Rua Torta e o Polo Gastronômico Rua Coberta.

Entre as principais iniciativas estão:

- **Revitalização de Centros Históricos:** A restauração de fazendas históricas e construções coloniais que compõem o rico patrimônio cultural da cidade.
- **Infraestrutura Turística:** Melhoria das estradas e serviços de transporte, além de investimentos em hotéis e pousadas.
- **Eventos Culturais:** Promoção de eventos anuais como festivais de música, artesanato, e gastronomia que atraem visitantes de diversas regiões.

Com a implementação dessas iniciativas, espera-se um aumento significativo no fluxo de turistas, o que deverá impactar positivamente a economia local. A diversificação das atividades econômicas através do turismo e cultura pode levar à geração de novos empregos e aumento da renda per capita. Além disso, a valorização do patrimônio histórico-cultural pode contribuir para a educação e consciência histórica da população local.

Miguel Pereira, com sua rica história e paisagens deslumbrantes, está em um ponto de inflexão importante. Através dos investimentos atuais em infraestrutura, cultura, e turismo, a cidade tem o potencial de se transformar em um destino turístico de destaque, impulsionando sua economia e proporcionando uma melhor qualidade de vida para seus habitantes.

Foi por conta de todo esse cenário apresentado anteriormente, com o grande incentivo e potencial turístico, que Miguel Pereira foi a cidade escolhida para a implantação do projeto do empreendimento hoteleiro que será apresentado posteriormente. O empreendimento tem a capacidade de contribuir significativamente para a dinâmica do desenvolvimento urbano e turístico da região, aproveitando as vantagens competitivas e a atratividade da cidade para turistas e investidores. Além disso, o hotel trará inúmeras vantagens, como a geração de empregos diretos e indiretos, o aumento do fluxo de visitantes, o fortalecimento do comércio local e a valorização imobiliária. Com uma estética de design biofílico e uma aparência inusitada, o hotel priorizará o ecoturismo e oferecerá uma hospedagem de experiência privativa, características embasadas na pesquisa feita anteriormente no presente projeto de pesquisa. Seu impacto positivo no desenvolvimento econômico e social de Miguel Pereira será notável, impulsionando o crescimento sustentável e a qualidade de vida na região.

Imagem 34: Pórtico da entrada de Miguel Pereira-RJ



Fonte: <https://viajadaqui.com.br/2016/01/29/miguel-pereira/> - Acessado em 13/04/2024

4.3. Onde ir e o que fazer em Miguel Pereira

Neste capítulo, serão listados, ainda que brevemente, os principais pontos turísticos de Miguel Pereira, que representam opções de lazer e visitação fora do empreendimento hoteleiro, localizados nos arredores do terreno. Esses espaços oferecem uma variedade de atividades e experiências que complementam a estadia dos visitantes, proporcionando um contato direto com a natureza, cultura e história local. Ao explorar esses atrativos, os turistas podem desfrutar de trilhas ecológicas, passeios de pedalinho, visitas a museus históricos, e momentos de lazer nas belas cachoeiras da região, enriquecendo ainda mais a experiência proporcionada pelo novo empreendimento hoteleiro. O objetivo é ressaltar que existem esses espaços e diferenças e mostrar que juntos, esses elementos conseguem criar um diálogo harmonioso entre o empreendimento e o urbanismo turístico local, fortalecendo a integração e o desenvolvimento sustentável da região.

- Polo Gastronômico: Rua Coberta
- Bares e restaurantes como: Zuhausebier Nano Cervejaria e Restaurante
- Rua Torta
- Museu Ferroviário
- Passeio de Trem Maria Fumaça
- Viaduto Paulo de Frontin
- Terra dos Dinos
- Espaço do Artesão
- Espaço do Agricultor
- Lago do Javary
- Cachoeiras e Eco turismo (Cachoeira do Poção, Cachoeira do Roncador)
- Museu Francisco Alves e Memorial Municipal
- Pórtico Abraham Medina
- Lagoa das Lontras
- Gruta dos Escravos
- Alto da Boa Vista

- Projetos futuros e/ou construção: Cidade do esporte, Centro de Convenções Jackson Uchôa Vianna, Espaço das Flores, Mundo da Neve.

4.4. Proposta de implantação de um complexo hoteleiro em Miguel Pereira

Como já mencionado neste trabalho, este objeto de pesquisa serviu também como fundamentação teórica para embasar todas as escolhas projetuais que nortearão a proposta de implantação de um complexo hoteleiro na cidade de Miguel Pereira, localizada na região do Vale do Café, no interior do Rio de Janeiro. Proposta essa que será desenvolvida ao longo do TCC2. Neste capítulo serão apresentadas todas as ideias iniciais de concepção projetual que serão melhor desenvolvidas na próxima etapa de trabalho. A pesquisa aprofundada, entre outras coisas, em design biofílico, arquitetura vernacular, sustentabilidade e experiências do hóspede, orientou cada decisão tomada durante o desenvolvimento do projeto, assegurando que o complexo hoteleiro não apenas se integrasse harmoniosamente com o ambiente natural circundante, mas também proporcionasse uma experiência enriquecedora e imersiva aos seus visitantes.

4.4.1. Conceito e Partido

O conceito do projeto arquitetônico do hotel boutique baseia-se na ideia de "casulos", criando espaços de hospedagem que proporcionam uma sensação de refúgio e proteção. Cada acomodação é projetada como um casulo particular, com características particulares que tornam cada acomodação em uma experiência única. Os casulos, que são as cabanas do hotel, funcionam como elementos isolantes e protetivos, transformando cada unidade em um invólucro seguro e acolhedor, priorizando a privacidade e a tranquilidade. Em algum ponto, cada cabana se abre para a natureza, proporcionando uma conexão direta com o ambiente externo. Essa abertura ocorre tanto visualmente, priorizando vistas deslumbrantes, quanto por meio de experiências sensoriais que envolvem o contato direto com a natureza. Dessa forma, os hóspedes podem apreciar a paisagem circundante e vivenciar a integração harmoniosa com o entorno natural, reforçando a sensação de exclusividade e imersão que o hotel boutique oferece. Este conceito de casulo é reforçado pelo cuidadoso trabalho de paisagismo e cenografia, resultando em uma proposta de hospedagem de alto padrão que combina exclusividade, conforto e um estilo rústico chique, onde a arquitetura é a protagonista. As cabanas serão distribuídas em diferentes níveis e áreas ao longo do terreno, aproveitando a topografia natural para criar uma experiência diversificada para os hóspedes. Os acessos às cabanas serão estabelecidos por meio de vias e trilhas cuidadosamente planejadas, que se integram ao ambiente circundante, proporcionando uma jornada sensorial desde o momento da chegada até a acomodação. Essa disposição estratégica das cabanas e o uso de caminhos naturais adicionam um elemento de aventura e descoberta à experiência de hospedagem, enquanto oferecem vistas panorâmicas e privacidade em meio à natureza exuberante.

4.4.2. Terreno e localização

O terreno onde será implantado o empreendimento proposto neste trabalho de final de graduação está localizado fora do eixo urbano, próximo à serra que dá acesso ao Rio de Janeiro. Esta localização estratégica foi escolhida devido ao fácil acesso e à vista deslumbrante da malha de morros circundantes. A proximidade com regiões de alto potencial para ecoturismo, incluindo pontos turísticos famosos como grutas, mirantes, trilhas e cachoeiras, torna o local ainda mais atraente. Com uma área de aproximadamente 50.000 m² e uma aclividade acentuada, são mais de 60m de descida, o terreno requer um planejamento cuidadoso para a implantação das acomodações, de forma a priorizar a privacidade dos hóspedes.

Imagem 35: Vista para o terreno



Fonte: <https://lh3.googleusercontent.com/p/AF1QipPUUf5Aox-jduCSweaab0hug6psyeyZ4QYGmkBE=s680-w680-h510> – Acessado em 01/06/2024

O acesso ao terreno se dá por meio de uma via rural, atualmente sem nome e sem asfaltamento, o que garante, desde a chegada, uma experiência imersiva em um lugar paradisíaco no meio da mata. Este caminho rústico contribui para a sensação de isolamento e conexão direta com a natureza, aprimorando a proposta de um refúgio tranquilo e integrado ao ambiente natural. Apesar de contar com vegetação rasteira, o terreno possui uma integração direta com uma área de mata densa, proporcionando uma experiência única de hospedagem em contato direto com a natureza preservada. Além de possuir um lago na porção do terreno com cota de elevação mais baixa, o que torna um diferencial e atrativo que deve ser incorporado na concepção dos espaços de lazer e convivência do empreendimento.

Imagem 36: Vista de topo do terreno



Fonte: Esquema representativo autoral – Imagem satélite Google Earth

4.4.3. Programa de necessidades

- Cabanas de Hospedagem

Cada cabana contará com:

- Quarto(s) confortável(is)
- Varanda privativa
- Piscina privativa
- Banheiro completo
- Minicozinha
- Mini living social com sala de jantar
- Espaço pet friendly

Haverá cabanas com tamanhos variados, com 1 ou 2 quartos, com o intuito de atender demandas variadas e diversos perfil de cliente.

- Áreas de recreação e lazer:
 - Área de convivência comum para os hóspedes, integrada à natureza
 - Restaurante de experiências com foco em gastronomia local
 - Lounge ou espaço de estar com lareira para os hóspedes relaxarem
 - Deck para yoga
 - Fire pit
 - Mini fazenda
 - Piscina natural
 - Solarium
 - Lago com atividades aquáticas
 - Decks contemplativos
 - Churrasqueira privativa
- Infraestrutura de apoio:
 - Recepção (check in)
 - Estacionamento para os hóspedes
 - Trilhas e caminhos para acesso às cabanas e áreas comuns

- DML e sistema de gestão de resíduos e práticas sustentáveis de operação
- Espaços de administração interna do hotel
- Áreas de serviços complementares:
 - Coworking
 - Mini Market
 - Enfermaria
 - Spa ou área de bem-estar com tratamentos e massagens relaxantes
 - Serviço de lavanderia e limpeza para os hóspedes
 - Espaço Pet

4.4.4. Implantação e setorização

A implantação do projeto seguirá uma distribuição cuidadosamente planejada ao longo da topografia do terreno. Na cota mais alta, será estabelecido o acesso principal, onde estarão localizados a área de check-in, recepção e dependências administrativas. Descendo a topografia, ao longo do terreno, serão posicionadas as cabanas de hospedagem, cada uma em sua própria área isolada e privativa. O acesso às cabanas será garantido por meio de vias e trilhas integradas à paisagem natural circundante. Na porção central do terreno, será reservada uma área estratégica para as instalações de lazer, como piscina, área de convivência e espaços para atividades recreativas. Esta área será posicionada de modo a oferecer vistas panorâmicas e fácil acesso a partir de todas as cabanas. Todas as edificações isoladas serão conectadas por espaços de circulação e convivência, projetados com paisagismo exuberante, que promoverão uma sensação de integração com a natureza em todos os momentos da estadia.

Imagem 37: Esquema de setorização implantada



Fonte: Esquema representativo autoral– Imagem satélite Google Earth

4.4.5. Materiais e técnicas construtivas

Para as cabanas e áreas comuns, serão utilizados materiais que se integram harmoniosamente com o ambiente natural e refletem a preocupação com a sustentabilidade e o conforto dos hóspedes. As cabanas serão construídas principalmente com madeira local certificada, pedra natural e elementos de terra crua, como adobe ou taipa de pilão, para garantir um visual rústico e acolhedor. Além disso, técnicas construtivas que valorizam o design biofílico serão empregadas, como estratégias de ventilação natural, que promovem uma conexão mais profunda entre os ocupantes e o ambiente natural ao redor, além de aberturas e beirais que proporcionam entrada de luz natural e controle de incidência solar.

Nas áreas comuns, como a recepção, restaurante e lounge, também terão materiais naturais, com foco na textura original aparente, como madeira, pedra e bambu. Esses materiais serão utilizados de forma a criar uma atmosfera acolhedora e elegante. O uso de elementos naturais será combinado com técnicas construtivas tradicionais da arquitetura vernacular da região, como a utilização de telhados de palha ou telhas cerâmicas, que garantem conforto térmico e visualmente se integram à paisagem circundante. Essa abordagem busca criar espaços que se fundem organicamente com o entorno, oferecendo uma experiência autêntica e enriquecedora aos hóspedes, ao mesmo tempo em que respeita e valoriza a cultura e a natureza local.

O design das cabanas e áreas comuns será diferenciado e marcante, com telhados de inclinações e formatos variados, fugindo do convencional e das tradicionais caixas quadradas. Os telhados serão projetados de forma a criar uma variedade de volumes e alturas, adicionando interesse visual e dinamismo ao conjunto arquitetônico. Além disso, o layout das edificações será cuidadosamente planejado para permitir uma volumetria que se destaque pela sua originalidade e sofisticação. Essa abordagem não apenas contribuirá para uma estética única e marcante, mas também proporcionará espaços internos mais interessantes e acolhedores para os hóspedes, refletindo a essência do projeto de forma criativa e inovadora.

4.4.6. Projeto de interiores

O projeto de interiores será elaborado com uma paleta de tons neutros, predominantemente em marrom e ocre, proporcionando uma atmosfera acolhedora e sofisticada. Será explorado um mix de texturas neutras, sem cores vibrantes, para criar uma sensação de conforto e harmonia visual. A iluminação cenográfica desempenhará um papel crucial, adicionando camadas de luz que destacam elementos-chave e criam ambientes intimistas e acolhedores durante diferentes momentos do dia.

Além disso, será adotada uma abordagem de ressignificação de objetos e elementos, propondo novos usos ao longo do projeto de interiores. Isso incluirá a incorporação de peças de mobiliário e decoração que tragam histórias e personalidade ao espaço, criando uma atmosfera única e cheia de charme. Muitos

sofás, almofadas e camas confortáveis serão distribuídos estrategicamente, convidando os hóspedes a relaxarem e desfrutarem de momentos de tranquilidade.

Outros elementos que contribuirão para o aconchego e sensação de lar incluem tapetes macios e texturizados, cortinas que filtram a luz natural de forma suave, mantas quentes para as noites mais frias e detalhes decorativos que adicionam um toque de personalidade e calor aos espaços. Em resumo, o projeto de interiores será cuidadosamente concebido para oferecer uma experiência de hospedagem memorável, onde os hóspedes se sintam verdadeiramente em casa.

4.4.7. Arquitetura de experiências

A arquitetura de experiências neste projeto é concebida para proporcionar atividades imersivas em meio à natureza, criando momentos únicos e memoráveis para os hóspedes. Espaços serão projetados especialmente para atividades como yoga, oferecendo um ambiente tranquilo e inspirador para a prática, com vistas panorâmicas da paisagem circundante, possibilitando uma conexão profunda entre corpo e mente.

Além disso, serão disponibilizadas opções de lazer ao ar livre, como trilhas para caminhadas e áreas para pedalinho, onde os hóspedes poderão explorar a natureza exuberante que cerca o hotel boutique. Essas atividades promovem uma experiência sensorial única, permitindo que os visitantes se reconectem com o ambiente natural e desfrutem de momentos de relaxamento e aventura.

No que diz respeito à experiência gastronômica, o restaurante será projetado com um design inusitado, integrando-se perfeitamente à paisagem circundante e oferecendo vistas deslumbrantes enquanto os hóspedes desfrutam de refeições gourmet preparadas com ingredientes locais e sazonais. O ambiente será cuidadosamente planejado para estimular os sentidos e proporcionar uma experiência culinária única, onde os sabores da região se fundem com a beleza natural do local, criando memórias gastronômicas inesquecíveis para os visitantes.

4.4.8. Conclusão do projeto

A partir da análise do material preliminar de desenvolvimento do projeto, é possível concluir que foram exploradas técnicas construtivas e estratégias de implantação que visam integrar harmoniosamente o hotel boutique ao ambiente natural circundante. A seleção criteriosa de materiais e métodos construtivos foi pautada pela eficiência energética, uso de recursos sustentáveis e respeito ao contexto local. A implantação do empreendimento foi planejada para otimizar as características topográficas do terreno, proporcionando vistas panorâmicas e acessibilidade a partir de todas as cabanas e áreas comuns. É importante destacar que as escolhas projetuais estão sendo embasadas no material teórico de pesquisa, ou seja, toda a fundamentação teórica presente neste artigo. No entanto, é crucial ressaltar também que as propostas apresentadas constituem apenas o início do processo de concepção. Ou seja, durante o TCC 2, estas ideias serão refinadas e aprimoradas com base em pesquisas adicionais, análises detalhadas e feedbacks

recebidos, visando criar um hotel boutique verdadeiramente excepcional e memorável.

5. Considerações finais

O material apresentado posteriormente evidencia a necessidade do mercado arquitetônico hoteleiro deixar de reproduzir uma arquitetura e interiores imparcial, que não cria uma conexão próxima entre a marca e os hóspedes. Além disso, as tendências atuais, identificadas e discutidas, apontam a direção do mercado nos próximos anos, destacando a necessidade de inovação, sustentabilidade e conexão com a identidade cultural local. E os estudos de caso apresentados ilustram, na prática, como essas tendências já tem ganhado notoriedade no mercado e surtindo impacto positivo na ideia de criar experiências aos hóspedes, e logo, aumentar a atratividade desses hotéis.

Ao final, o projeto proposto incorpora todos os aspectos teóricos e práticos discutidos, oferecendo uma abordagem holística que visa não apenas atender, mas superar as expectativas dos hóspedes, contribuindo significativamente para o desenvolvimento urbano e econômico das regiões onde esses hotéis se localizam. Este estudo reafirma a relevância de uma arquitetura hoteleira contemporânea, personalizada e alinhada às demandas do mercado e da sociedade atual.

Dessa maneira, o objetivo apresentado no início do artigo foi cumprido de forma eficiente. Este objeto de pesquisa visou desenvolver um material teórico embasado na arquitetura hoteleira contemporânea. A ordem cronológica dos conteúdos apresentados possibilitou ao leitor compreender, ainda que brevemente, o contexto histórico da evolução da arquitetura hoteleira no Brasil. Em seguida, estar atualizado das principais tendências atuais, compreendê-las o porquê de serem considerados tendências, e, justificando essas tendências por meio de um estudo de caso detalhado, visualizar na prática a aplicação desses conceitos e ideias apresentadas. Por fim, foi apresentado brevemente, e em estado inicial de desenvolvimento, a proposta de um projeto que incorpora todos os conceitos estudados, oferecendo um modelo de arquitetura contemporânea capaz de atender às demandas atuais e futuras do mercado, evidenciando sua importância para o desenvolvimento urbano e a satisfação dos hóspedes. Dito isso, o TCC 02 terá o objetivo de aplicar no projeto, os conceitos descritos neste artigo.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, D. W. G., Brambilla, A., & Vanzella, E. A evolução histórica da hotelaria na cidade de João Pessoa: uma revisão bibliográfica. **Revista Mangaio Acadêmico**, 1, jan/jun, Joao Pessoa: 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+evolu%C3%A7%C3%A3o+hist%C3%B3rica+da+hotelaria+na+cidade+de+Jo%C3%A3o+Pessoa%3A+uma+revis%C3%A3o+bibliogr%C3%A1fica&btnG=. Acesso em: 11 abr 2024.

CASTRO, Lídia Maria. **HOTEL VILLA TUCANOS: UM HOTEL DE LAZER COM ASPECTOS DA BIOARQUITETURA**. TFG Unacademia, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ATR/article/view/3654>. Acesso em: 20 mai 2024.

CORIOLOANO HONORIO, I., & Rocha, I. de O. Impactos da Pandemia de Covid-19 em meios de hospedagem do município de Aracati, Ceará, [Brasil]. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, 14(4), 1096-1109, Caxias do Sul: 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Impactos+da+Pandemia+de+Covid-19+em+meios+de+hospedagem+do+munic%C3%ADpio+de+Aracati%2C+Cear%C3%A1%2C+%5BBrasil&btnG=. Acesso em: 18 abr 2024.

Ferreira, Marcela Luiza Bezerra. **O poder das decisões projetuais arquitetônicas na experiência de hóspedes em resorts**. Recife, 2022. 73: il., tab. FAU – Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+poder+das+decis%C3%B5es+projetuais+arquitet%C3%B4nicas+na+experi%C3%A2ncia+de+h%C3%B3spedes+em+resorts&btnG=. Acesso em: 22 abr 2024.

FURÃO, Fernando Delfino de Freitas. A interioridade da arquitetura. **Cadernos PROARQ**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 99-107, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72044/000836679.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 mai 2024.

KELLI, Valéria. **Sobre o Vale do Café**. Portal Vale do Café, 2016. Disponível em: https://www.portalvaledocafe.com.br/sobre_o_vale_do_cafe.asp. Acesso em: 25 mar 2024.

LADISLAU, Amanda de Lurdes. **Biofilia e sustentabilidade: Relação arquitetura-homem-natureza**. TCC-UNIFACIG, dezembro, 2019. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorio/article/view/1670>. Acesso em: 01 mai 2024.

MALHEIRO, A., Sousa, B., & Ferreira, L. Compreender o papel das redes sociais no comportamento do consumidor: a perspectiva do setor hoteleiro na região norte. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, junho, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Bruno-Sousa-22/publication/338331930_Compreender_o_papel_das_redes_sociais_no_comportamento_do_consumidor_a_perspetiva_do_setor_hoteleiro_na_regiao_norte/links/5e0d0e9592851c8364ab85a6/Compreender-o-papel-das-redes-sociais-no-comportamento-do-consumidor-a-perspetiva-do-setor-hoteleiro-na-regiao-norte.pdf. Acesso em: 13 mai 2024.

MARI, Angelica. **Rumo Futuro: sobre experiências de viagem fora da curva**. Forbes, maio, 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-collab/2024/05/rumo-futuro-sobre-experiencias-de-viagem-fora-da-curva/>. Acesso em: 25 mai 2024.

Martins, Ana Luiza. **História do Café**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

NUNES, Ines Isabel de Brito. **A reabilitação para a valorização da identidade local: projeto de interiores de uma habitação rural**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/57361>. Acesso em: 11 abr 2024.

PICHLER, Rosimeri Franck & MELLO, Carolina luva de. O design e a valorização da identidade local. **Design & Tecnologia**, Santa Maria, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2012. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/67>. Acesso em: 18 mai 2024.

PROVIN, P. L. S., Almeida, V. F., Nascimento, D. G. G., & Monteiro, V. B. F. S. Influência do design visual nos ambientes comerciais. **Revista Saberes da UNIJIPA**, Ji-Paraná, 15(3), agosto, 2019. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/revista-saberes-unijipa/article/view/2963>. Acesso em: 04 mai 2024.

SILVA, George Pimenta da. Satisfação dos moradores em relação aos serviços oferecidos pelo condomínio La Verne. **Revista de Administração da UNI7**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 129-159, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/revistadaadministracao/article/view/887>. Acesso em: 13 abr 2024.

SOLON, Ana Paula Garcia. **Hospitalidade, estética e cidade – A valorização dos espaços urbanos das grandes cidades contemporâneas através da arquitetura: o caso dos hotéis-design**. EIGTUR, março, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Paula-Spolon/publication/275100714_Hospitalidade_estetica_e_cidade_a_valorizacao_dos_espacos_urbanos_das_grandes_cidades_contemporaneas_atraves_da_arquitetura_-_o_caso_dos_hoteis-design/links/55330ba60cf20ea0a074c53b/Hospitalidade-estetica-e-cidade-a-valorizacao-dos-espacos-urbanos-das-grandes-cidades-contemporaneas-atraves-da-arquitetura-o-caso-dos-hoteis-design.pdf. Acesso em: 25 mar 2024.

TRICÁRICO, L. T., & Capra, R. C. Justificativa do prazer e da emoção na hotelaria atual segundo Maslow. **Revista Turydes - Turismo y Desarrollo Local**, Málaga, 8(18), 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8068918>. Acesso em: 16 mar 2024.

ZUANON, Rachel; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva; FERREIRA, Cláudio Lima; MONEIRO, Evandro Ziggiatti. Memória, emoções e sentimentos: impactos na percepção espacial e afetiva da área urbana central de Campinas. **DATJournal**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://datjournal.anhembi.br/dat/article/view/166>. Acesso em: 18 mai 2024.